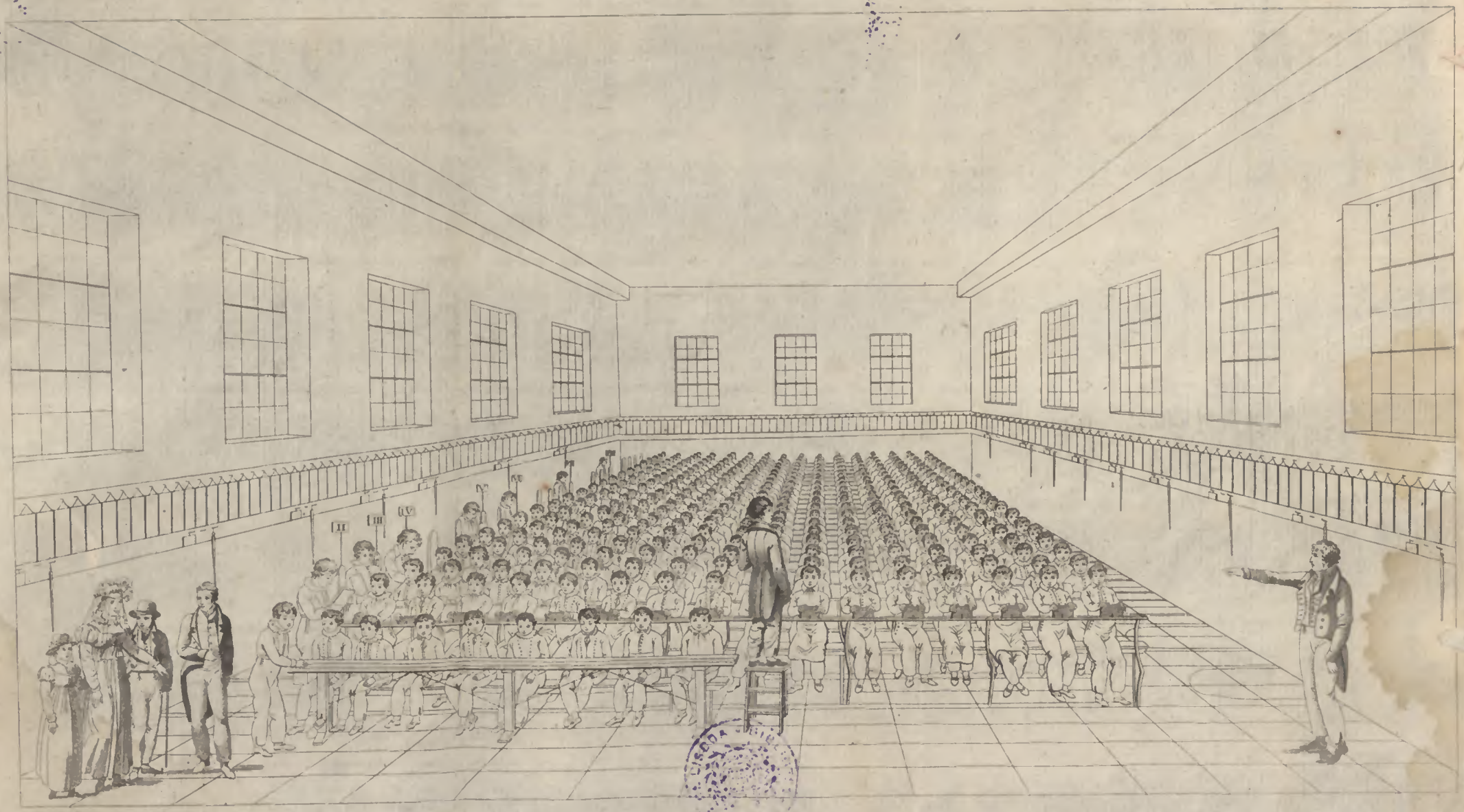
INTERIOR DA SALA DA AULA.



R. J. da Costa, gravr.

OFERTA

SYSTEMA BRITANICO

DE

EDUCAÇAÕ:

Sendo hum completo Tratado de melhoramentos e invenções praticadas

POR

JOSÈ LANCASTER.

Traduzido do Original Inglez

POR

GUILHERME SKINNER,

Estudante do segundo anno Mathematico e Desenho na Real Academia da cidade do Porto;

Para illustraçaõ das Academias e Aulas do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve, tanto para Meninos como para Meninas.

DEDICADO E OFFERECIDO

Ao Ill.mo Sr.

FRANCISCO VAN-ZELLER.

PORTO:

Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. 1823.

ILL.mo S.r FRANCISCO VAN-ZELLER.

TEM-SE demonstrado que o ensino mutuo adoptado por JOSE' LANCASTER produzio na Inglaterra hum excessivo adiantamento na primeira instrucçaõ da mocidade, e que por essa razaõ todas as Nações da Europa se tem esmerado em o pôr em pratica; V. S.a igualmente tem manifestado os seus ardentes desejos de o vêr estabelecido em Portugal e seus Dominios, e por essa razaõ eu me deliberei a que elle apparecesse no idioma

Portuguez traduzido do seu original; e julgo com toda a ufania naõ poder procurar por Mecenas deste meu primeiro ensaio de traducçaõ senaõ a V. S.ª, a quem com o mais respeitoso acatamento o dedico: e espero merecer de V. S.ª aquelle agazalho que encontraõ os que com decidido respeito saõ, como eu

De V. S.ª
Muito attento Venerador
Guilherme Skinner.

PROLOGO.

Parecendo-me que o dever de todo o homem he empregar o seu tempo com utilidade, tanto para si como para com todos; e vendo eu que do tempo dos meus estudos me sobejavaõ alguns entrevalos, lançi maõ da presente obra para a traduzir em Portuguez: bem conheço que os meus poucos annos e os meus talentos naõ podem levar a hum excellente gráo de perfeiçaõ esta traducçaõ; porém, como o meu intento he ser util á Naçaõ com huma obra que julgo ser-lhe muito interessante por ser a primeira que sahe á lũz, e que seu Author JOSE' LANCASTER com ella tanto bem fez á mocidade; por isso espero desculpa da benevolencia dos leitores, pois, como já em toda a Europa se acha estabelecido este Systema de Ensino Mutuo, *bom será que em Portugal e seus Dominios se adopte, e que os Srs. Professores façaõ toda a diligencia em guiar seus discipulos pelo methodo de taõ* Illustre Author Britanico.

FRONTESPICIO.

R. J. da Costa, gravou.

Explicaçaõ do Frontispicio.

O decuriaõ representa-se em pé com huma vara de páo na maõ, com a qual aponta, para a melhor execuçaõ do que os meninos estaõ fazendo, sem tocar o que está escrito nas lousas.

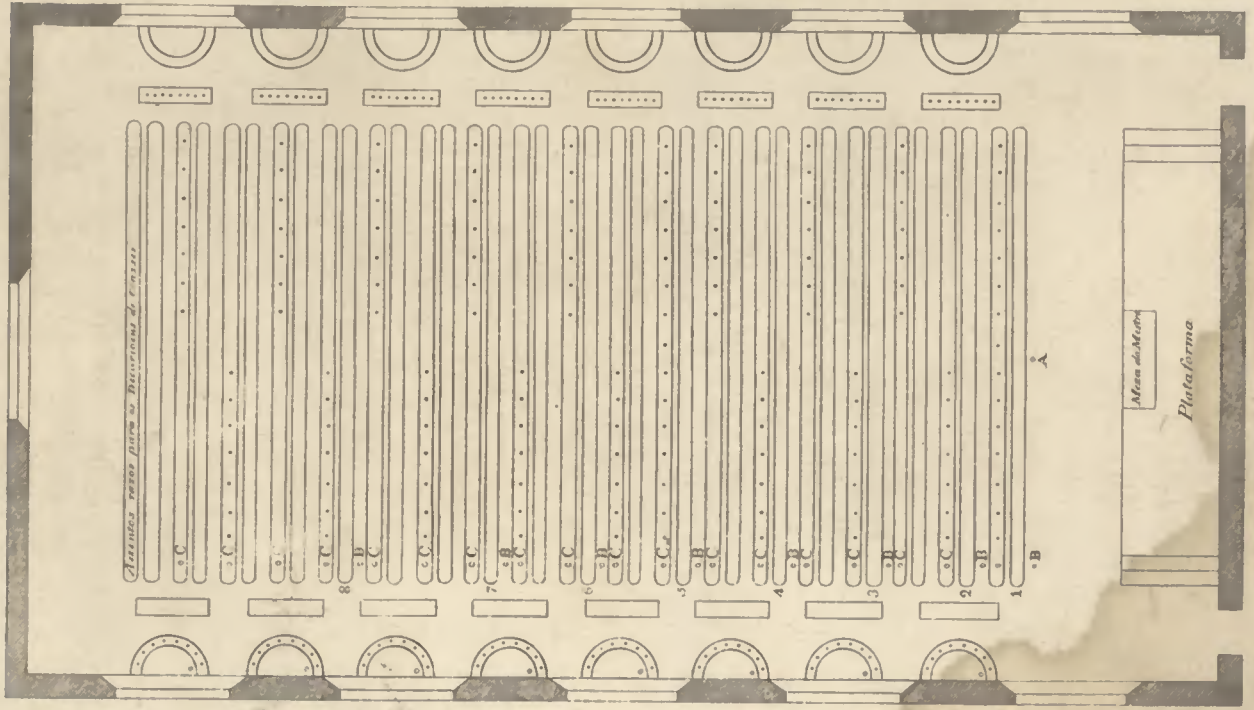
Os estudantes representaõ-se sentados em huma escrivaninha, e á voz do decuriaõ mostraõ as lousas:

VOZ = Mostrai as lousas.

Elles representaõ-se mostrando as lousas, logo que tenhaõ escrito huma oraçaõ que o decuriaõ lhe tenha dictado; como v. g.

VIVA A RELIGIAÕ.

PLANTA BAIXA.



Este Plano serve para 304 Meninos.

A. *Decuriaõ geral.*
B *Decuriaõ d'escrever nas Classes.*
C *Inspectores.*

TRATADO

Das invenções e melhoramentos sobre a Educaçaõ

POR

JOSE' LANCASTER.

Das Salas para as Aulas, Escrivaninhas, e arranjos preparatorios.

A melhor fórma para a aula deve ser hum quadrado longo. Todas as escrivaninhas faraõ frente para o topo da sala, de sorte que o mestre possa vêr cada hum dos estudantes; as escrivaninhas seraõ simples; e cada estudante se sentará com a cara para o topo da sala.

Deverá haver hum espaço entre cada escrivaninha para passagem dos estudantes, de sorte que os de huma possaõ sahir sem perturbar os de outra.

As escrivaninhas e bancos deveráõ ser fortes, e firmes no chaõ. As extremidades das escrivaninhas e bancos deveráõ ser redondos, para que os estudantes ao entrar e sahir se naõ magoem.

No topo da sala haverá huma plata-fórma elevada para a escrivaninha do mestre, como lugar mais conveniente para vêr toda a aula de hum só golpe de vista; deveráõ haver passagens

na parte inferior da sala, n'hum dos lados, ou em ambos se a sala o permittir; porque, estando os estudantes dentro de huma sala pequena, naõ se pode esperar delles o estarem em boa ordem, assim como os soldados sem campo naõ podem fazer seus exercicios.

Naõ se devem encostar meias escrivaninhas ás paredes, nem tambem se admittiráõ escrivaninhas dobradas nas salas.

As escrivaninhas assim postas causaõ aos estudantes, que estaõ em parte fóra da vista do mestre, pretexto para preguiça e divertimento.

Naõ se deve occupar a sala com cousas desnecessarias, quando lhe precisa para os estudantes.

Quando as escrivaninhas e bancos saõ maiores do que devem ser, occupaõ mais lugar do que aquelle que deveria ser se elles fossem feitos com as devidas dimensões: deste modo a sala conterá mais escrivaninhas e bancos, e conseguintemente mais estudantes. Estes arranjos fazem com que o mestre tenha a aula em boa ordem, e descubra com facilidade os que estaõ sem attençaõ. O chaõ da sala será melhor ser inclinado; porque, estando o mestre na parte inferior da sala, a elevaçaõ do chaõ no fim da sala fará huma elevaçaõ correspondente ás escrivaninhas; de sorte que os estudantes que estiverem na ultima veraõ tanto a plata-fórma como os que estiverem na primeira.

A ventilaçaõ das salas he hum objecto que requer huma consideraçaõ local; mas quando se fizerem, ou se estiverem já feitas, deverá fazer-se o possivel para que o ar possa circular por toda a sala.

Arranjo dos Chapeos.

Este methodo previne toda a perca de chapeos, e confusaõ para os achar; o que succede commummente entre grande numero de estudantes: e por isso cada hum delles usará no seu chapeo fitas, com as quaes, logo que entre na aula, o prenderá lançando-o para as costas, da mesma forma que hum soldado traz a mochila; e desta sorte se evita o perderem-se, e o incommodo de os achar quando he grande quantidade de estudantes; e quando sahirem os desataráõ quando para isso recebaõ a voz do mestre.

Modo de arranjar as Classes.

—§—

Qualquer numero de estudantes cujo talento seja quasi igual no que aprendem, seraõ todos postos na mesma classe; se unicamente quatro ou seis estudantes aprenderem a mesma cousa, como v. g. A, B, C, somma, ou diminuiçaõ, seraõ postos na mesma classe, ainda que o seu talento seja quasi dobrado, por terem estado na mesma classe e estudado em uniaõ.

Qualquer numero de estudantes pode formar huma classe, sem limite a hum numero determinado.

Differente construcçaõ de Classes.

—*—

Ha duas qualidades de estudantes em cada aula: 1.ª aquelles que já aprendem a lêr e cifrar: 2.ª aquelles que já apren-

deraõ. Os primeiros estudaráõ para adquirir conhecimento da leitura ou Arithmetica. Os segundos praticaráõ o que aprenderaõ, para cultivaçaõ da memoria e promptidaõ na pratica.

Ordem das Classes daquelles que aprendem a lér.

1.ª classe -- A, B, C.
2.ª » -- Palavras ou syllabas de duas letras.
3.ª » -- idem de tres letras.
4.ª » -- idem de quatro letras.
5.ª » -- idem de cinco letras.
6.ª » -- Lendo ou soletrando palavras de duas syllabas, e Testamento.
7.ª » -- Biblia.
8.ª » -- Os que lêm melhor na setima classe.

Desta maneira cada classe tem hum numero appropriado de lições. A sua attençaõ se occupará simplesmente com hum objecto, e os estudantes de huma classe naõ se devem misturar ou sentar-se com os outros de outra classe.

Os meninos, aprendendo o alfabeto, aprenderáõ a escrever as letras na arêa ou na lousa. Logo que hum estudante tiver excedido a primeira classe, aprenderá a fazer seu alfabeto, em qualquer classe que estiver, e escreverá na lousa aquillo que lêr ou soletrar nas suas lições. Se estiver na classe de duas letras, escreverá palavras de duas letras; se na de tres letras, palavras de tres letras; &c. &c.

Gradaçaõ de Classes para aprender a escrever.

1.ª classe -- Fazer o A, B, C.
2.ª » -- Escrever o alfabeto e palavras de duas letras.
3.ª » -- idem de tres letras.
4.ª classe -- idem de quatro letras.
5.ª » -- idem de cinco letras.
6.ª » -- idem de seis letras.
7.ª »
8.ª » } idem qualquer livro historico.

A ordem para ensinar os discipulos na aula será: ter a primeira classe perto da escrivaninha do mestre, e as outras classes em ordem numerica depois della.

Por este meio os estudantes mais novos (sendo os mais turbulentos) estaráõ mais debaixo da vista do mestre, e isto lhes servirá como huma reprehensaõ.

Gradaçaõ de Classes para aprender a Arithmetica.

1.ª classe -- Pupillos que aprendem a fazer e combinar unidades com unidades, dezenas com dezenas.
2.ª » -- Addiçaõ.
3.ª » -- Addiçaõ composta.
4.ª » -- Subtracçaõ.
5.ª » -- Subtracçaõ composta.
6.ª » -- Multiplicaçaõ.
7.ª » -- Multiplicaçaõ composta.
8.ª » -- Divisaõ.

9.ª » -- Divisaõ composta.
10.ª » -- Redueçaõ.
11.ª » -- Regra de tres.
12.ª » -- Pratica geral.

Modo de examinar os Pupíllos, e arranjalos em Classes para aprenderem a lér e escrever.

Quando hum pupíllo entrar, o mestre examinará o seu talento distinguindo as letras do alfabeto; se elle as naõ conhecer, será posto na primeira classe: se o mestre achár que o pupíllo conhece o alfabeto perfeitamente, será posto na segunda classe: se o discipulo puder repetir com promptidaõ todas as lições pertencentes á segunda classe, deverá ser posto na terceira: se elle puder repetir todas as lições pertencentes á terceira, será posto na quarta: a mesma regra se observará para formar a quinta, sexta e setima classe.

Quando hum estudante fôr admittido, o mestre escreverá o seu nome, residencia, e outras quaesquer particularidades relativas a elle, n'huma lista da aula: como o exemplo seguinte:

PLANO DO REGISTO DA AULA.

Data da entrada.	N.° na aula.	Nomes.	Idade.	Nomes dos pais.	N.°	Resi-lencia.	Occu-paçaõ.	Classe.	N.° na classe.	Notas.	Classe.	Data.

Modo de escrever nas Classes.

PELO methodo usual de ensinar a escrever, a arte de escrever he totalmente differente de lêr e soletrar. No novo plano, o soletrar e escrever saõ unidos e igualmente juntos com o lêr; os quaes com a escritura e arithmetica saõ auxiliares hum ao outro.

Quando hum discipulo está na classe de aprender a lêr conforme o arranjo das classes de lêr, está disposto da mesma forma para aprender a escrever ao mesmo tempo.

Modo de formar huma Aula em classes arithmeticas.

No novo plano o primeiro e maior cuidado do mestre deverá ser desfazer-se da taboada da numeraçaõ, e pratica de ensinar por ella, por ser inteiramente desnecessaria; o qual se verá quando se tratar da Arithmetica.

Em qualquer tempo que hum pupillo seja admittido, e que nunca tenha aprendido Arithmetica, será posto na primeira classe.

Se elle naõ tiver feito algum progresso mais que aquelle que se achou no exame, tornará a principiar na primeira classe.

Para se abrir huma aula nova será melhor que todos os pupillos principiem na primeira classe.

As classes marcaõ huma graduaçaõ do estudo, e saõ huma parte essencial do systema de premios que se daõ aos estudantes quando passaõ de huma classe para outra.

METHODO DE ENSINAR O ALFABETO

ou

Primeira Classe.

Methodo auxiliar de ensinar o Alfabeto escrevendo na aréa ou lousa.

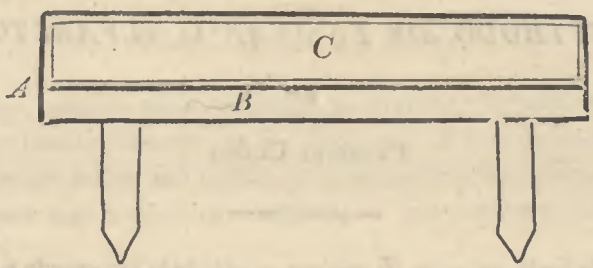
A primeira classe se compõe dos meninos que ainda naõ sabem o alfabeto. Esta classe consistirá de qualquer numero de meninos que naõ tem feito sufficientes progressos para distinguir todas as letras do alfabeto á primeira vista.

Se ha só vinte desta qualidade, hum só decuriaõ os pode governar e ensinar: se ha dobrado, saõ precisos dous decuriões; e assim em proporçaõ por cada vinte.

Nesta e em outra qualquer classe o decuriaõ tem hum dever a executar, e os discipulos o mesmo para aprenderem.

Esta simplicidade de systema limita a obrigaçaõ de cada decuriaõ no ensino de huma só vez.

O verdadeiro nome de cada classe he de bastante importancia; e a classe em que estaõ aquelles que naõ sabem o A, B, C, se chama primeira classe, ou classe do A, B, C. O methodo de ensinar he o seguinte: o banco para os meninos se sentarem será firme no chaõ; e ao pé deste, palmo e meio mais alto, se porá outro tambem firme no chaõ para nelle escreverem.



A letra *A* mostra toda a superficie da escrivaninha. *B* he hum espaço vasío onde os meninos encostaõ seus braços esquerdos, em quanto escrevem com a maõ direita. *C* he hum espaço onde está a arêa; e este espaço será pintado de preto para quando os meninos fizerem as letras na arêa branca, o chaõ preto lhes mostrar as figuras. As linhas dobradas marcaõ humas regoas de huma polegada de altura formando hum caixaõ onde estará a arêa; esta arêa poderá ser de qualquer qualidade, com tanto que seja sêcca.

Os meninos escreveráõ com os dedos na arêa, e todos escreveráõ a huma só voz dada pelo decuriaõ.

Hum menino que souber escrever e distinguir algumas de suas letras, será posto ao pé de hum que ainda naõ souber, tendo o cuidado de o ajudar; de sorte que elle possa copiar a forma das letras, vendo o outro fazellas.

Este modo de copiar hum do outro he hum grande passo para o adiantamento.

Quando hum menino aprender a escrever o alfabeto na arêa, o decuriaõ lhe fará primeiro a letra, e assim o decuriaõ o fará fazer a mesma letra, e o menino será obrigado a isso; da mesma forma o decuriaõ continuará a fazer as letras até

que o menino as possa fazer. Nenhuma classe escreverá na arêa senaõ a primeira. As letras se ensinaráõ em ordem, arranjando-as em tres ordens conforme a similiaridade da sua forma. Ha tres exemplos, que regulaõ a formaçaõ de todo o alfabeto. Primeiro exemplo: huma linha; v. g. as letras I, H, T, L, E, F, i, ı. Segundo exemplo: da formaçaõ de hum angulo; como A, V, M, N, Z, R, Y, X, — v, k, y, x, z. Terceiro: hum circulo ou huma curva; como O, U, C, J, G, D, P, B, R, Q, S, — a, o, b, d, p, q, g, e, m, n, h, t, u, r, ſs, f, j: esta ordem de letras se aprende depressa pela similiaridade da sua forma. A maior difficuldade em ensinar as letras occorre naquella cuja forma he quasi similhante, e se distinguem unicamente pela mudança de posiçaõ: p, q, b, d, frequentemente se tomaõ humas pelas outras; mas, fazendo ambas as letras ao mesmo tempo, o menino as distinguirá immediatamente.

Entaõ saõ obrigados outra vez a fazer as letras ao mesmo tempo; e isto he taõ curioso como divertido, vêr hum numero de pequenas creaturas, que alguns naõ teráõ mais que quatro ou cinco annos de idade, apenas estendendo seus pequenos dedos para fazerem as letras.

Logo que isto estiver feito descançaráõ até que a arêa seja alisada pelo decuriaõ com hum bornidor, tal como se usa para bornir a roupa, ou de páo de similhante forma.

A arêa estando bem sêcca, todas as letras se apagaráõ immediatamente, e os meninos tornaráõ a applicar os seus dedos como procediaõ antes.

Novo methodo de ensinar o Alfabeto.

O outro methodo de ensinar o alfabeto he pôr hum papelaõ suspenso n'hum prégo na parede da aula; e oito meninos da primeira classe se formaráõ em hum semi-circulo diante do seu alfabeto, estando nos seus numeros 1, 2, 3, 4, 5, &c. &c. Estes numeros seraõ huns bilhetes de papelaõ suspensos por huma fita ao redor do peseoço com os ditos numeros inscritos.

O mais sabio estará no primeiro lugar, e será condecorado com hum bilhete de couro dourado, e nelle escrita a palavra *Merecimento*, como hum distinctivo de honra. Será a elle que o decuriaõ perguntará sempre primeiro, o qual apontará para huma das letras do alfabeto, e dirá: «que letra he esta?» Se elle responder promptamente que letra he, lhe dirá *muito bem*, conservando o seu lugar na classe; e se elle errar, perderá o seu lugar, bilhete, e numero, e irá para o d'aquelle que responder bem.

Este plano promove constante emulaçaõ, e attrahe sempre a attençaõ do decuriaõ; elle naõ pode olhar para o lado em quanto o menino estiver repetindo as letras; porque entaõ logo se conheceria a sua desattençaõ.

O decuriaõ naõ deverá ensinar, mas sim vêr que huns ensinem aos outros; v. g. se hum menino chamar A, em lugar de B, o decuriaõ naõ deve ensinar, mas sim perguntar ao seguinte que emende o erro do seu superior.

Destes dous methodos da arêa e da carta do alfabeto com os seus arranjos já descritos, se faz uso quotidianamente em turno; e isto serve como hum auxilio e allivio mutuo: os algarismos se ensinaõ do mesmo modo.

O ensino da primeira classe he inteiramente de imprimir; mas a segunda principia escrevendo: he necessario haver distincçaõ entre estas duas cousas; a primeira he na arêa, e a segunda no papel.

O objecto desta classe he aprender a escrever nas lousas, principiando pelo alfabeto até palavras de duas letras, como *ba*, *ab*, e tambem aprendendo a soletrar as mesmas nas cartas, assim como o alfabeto escrito á maõ nas cartas.

Isto se faz para prevenir a confusaõ; porque alguns meninos estariaõ perplexos aprendendo dous alfabetos differentes ao mesmo tempo.

Segunda Classe.

A segunda classe consiste principalmente daquelles que já sabem imprimir o alfabeto e algarismos na arêa, e com rapidez distinguem as mesmas no papel; estes estaõ habeis para esta segunda, e portanto, classe superior.

O decuriaõ pronuncía huma palavra de duas letras, ou huma syllaba, como *ba*, *pa*, *nó*; e cada hum a escreve na lousa quando se soletra.

Nesta classe todos tem lousas, nas quaes aprendem a fazer o alfabeto escrevendo-o: isto se faz para que elles naõ estejaõ perplexos como na classe antecedente, aprendendo a imprimir e escrever o alfabeto ao mesmo tempo: deve-se tomar cuidado que as series de palavras e syllabas de duas letras adoptadas para esta classe sejaõ arranjadas de tal modo que contenhaõ todas as letras do alfabeto; porque d'outra sorte, sendo recentemente aprendidas, facilmente se esqueceráõ, se naõ forem ratificadas na memoria por pratica quotidiana.

As palavras se arranjaõ separadamente, e da mesma maneira as syllabas: as syllabas saõ aquillo a que os meninos naõ podem dar grande attençaõ; e com effeito elles naõ podem ter juizo ou senso senaõ composto em palavras superiores á comprehensaõ dos meninos nesta classe.

O decuriaõ perguntará como se soletra huma palavra, do mesmo modo que na primeira classe; e a precedencia se dá conforme o progresso, como antes.

Finalmente, este methodo he o mesmo que na primeira classe; só com a differença de distinguir as letras, ou combi-

nallas. Alguns desta classe aprendem a escrever o alfabeto, e outras palavras ou syllabas de duas letras. O decuriaõ pode mandar emendar o erro por outro menino, ainda que seja da classe de tres letras.

Deve-se observar que a terceira, ou a classe de tres letras, soletra escrevendo na lousa palavras de tres letras só; a quarta classe escreve palavras de quatro letras; e a quinta, palavras de tres ou quatro syllabas, e tambem palavras com sentidos juntos.

Cada classe tem lições da mesma maneira que a primeira e segunda, de todas as quaes se faz uso de hum modo similhante; só variando na extensaõ das palavras ou syllabas que cada classe está aprendendo.

Novo methodo de ensinar a soletrar escrevendo.

Este novo methodo he inteiramente hunia addiçaõ para o curso regular dos estudos, sem se intrometter ou destruir a ordem delles. Pede muita attençaõ, dá gosto á vontade activa da mocidade, e he huma excellente introducçaõ e methodo auxiliar para escrever. Substitue em grande parte o uso dos livros para o ensino, quanto que dobra o adiantamento dos meninos; e he taõ simples como se pode imaginar.

Tenhaõ vinte meninos lousas e pennas; pronuncie-se huma palavra qualquer: v. g. *Deos*, ou outra qualquer: *re-solu-çaõ;* elles saõ obrigados a estarem com attençaõ para ouvirem o som de cada letra proferida pelos beiços do mestre; en-

taõ elles esereveráõ a idéa de eada letra, e a pronuncia de cada palavra como está escrita na lousa.

Se olharmos para nós mesmos quando escrevemos huma carta, acharemos que isto he taõ connexo com a orthografia que naõ podemos escrever huma palavra sem a soletrar; e por este meio corrigimos alguma falta de perfeiçaõ que possa occorrer.

Se estes vinte meninos estivessem em huma outra qualquer aula, cada hum teria o seu livro, e hum a hum leria ou soletraria, em quanto que os outros dezenove estavaõ olhando para seus livros; ou se seus olhos estiverem fixos nos livros por terror, naõ poderemos estar certos que a sua attençaõ está empregada como a apparencia parece mostrar. Pelo contrario, quando tem lousas, o vigesimo lerá ao mestre em quanto os outros estaõ soletrando as palavras nas lousas em lugar de crearem preguiça.

A classe, por este modo, soletrará, escreverá, e lerá todas as palavras.

O trabalho que se teria para ensinar vinte seria bastante para ensinar sessenta ou cem, empregando alguns dos meninos mais habeis para inspeccionar as lousas dos outros, os quaes naõ cessaráõ de soletrar palavras; e por hum signal que todos daráõ ao mestre principal, dizendo que a palavra está escrita por aquelles meninos que inspeccionaõ, entaõ o decuriaõ poderá dictar outra palavra para a classe. Isto se experimentou com alguns centos de meninos, e se achou que todos elles podiaõ escrever as palavras dictando-as huma unica pessoa.

O beneficio deste methodo de ensinar só pode ser limitado pela sala, sendo taõ grande que elles naõ possaõ ouvir distinctamente; e se setecentos meninos estivessem todos n'huma sala como huma classe, aprendendo a mesma cousa, elles poderiaõ escrever e soletrar por este methodo de dictaçaõ pelo decuriaõ.

A repetiçaõ de huma palavra pelo decuriaõ serve naõ sómente para a fixar na memória de cada hum, mas tambem na sua; de sorte que elle naõ pode ensinar a classe sem se adiantar ao mesmo tempo. Vio-se que por esta invençaõ hum menino que estivesse associado n'huma classe de cem, naõ só teria tanto como se fosse o único que estivesse debaixo do cuidado do mestre, mas tambem soletraria tantas palavras de quatro syllabas em menos de duas horas, escrevendo-as na lousa, que no fim do anno fariaõ humas poucas de mil palavras.

Este methodo he inteiramente hum melhoramento, huma addiçaõ, e huma introducçaõ para os outros estudos, sem nenhum outro trabalho da parte do mestre, e sem perturbar ou impedir a sua attençaõ para outros estudos, como succede usualmente no caso de lições differentes ao mesmo tempo; finalmente, dobra o progresso de cada hum para a sabedoria, ao mesmo tempo adquirindo todas estas cousas, previne preguiça, e cria aquelle grande desejo nas aulas de quietaçaõ, naõ por castigo, mas por ser precisa muita attençaõ; porque, como as suas lições requerem muita escripta, poucos podem escrever e fallar ao mesmo tempo.

He simples em si mesmo, e fornece muitas vantagens: disto estamos bem convencidos pela experiencia quotidiana da sua utilidade, e em particular da grande pratica que produz para escrever.

O progresso dos meninos por este methodo de escrever e soletrar he admiravel; naõ de hum ou huns poucos, mas sim de toda a aula.

Pela pratica de escrever na lousa, elles aprendem a arranjar suas pennas de lousa, escrevendo com ellas como se escrevessem com huma penna fazendo riscos de cima para baixo.

**

Sendo toda a aula classificada conforme a sua sabedoria em lêr e soletrar, está unida com a leitura.

Este he hum modo taõ util que naõ precisa de addiçaõ alguma, e he completo em si mesmo, soletrando e escrevendo ao mesmo tempo.

Todas as classes saõ postas em progressaõ natural desde a primeira até a ultima.

Cada classe tem hum decuriaõ, soletrando e escrevendo as palavras, as quaes os differentes decuriões dictaõ a cada classe. O decuriaõ de huma classe naõ tem senaõ hum dever, que he dictar, ou vêr que hum dos meninos da mesma classe diete palavras para a classe soletrar; e o menino que dictar huma palavra a escreverá tambem o decuriaõ; e, inspeccionando o que cada hum fez, será responsavel por qualquer erro que elles commettaõ, e preparallos-ha para a inspecçaõ do mestre.

Hum methodo de ensinar a lêr e escrever, pelo qual hum livro servirá em lugar de seiscentos.

DEVEMOS-NOS lembrar de que pelo methodo ordinario cada menino deve ter hum livro: e hum menino em quanto está a dar liçaõ n'huma parte do livro, todas as outras saõ inuteis, e sujeitas a serem manuziadas.

A' vista disto, se hum livro de soletrar contém vinte ou trinta lições differentes, e se fosse possivel que os trinta meninos lessem as trinta lições naquelle livro, seria equivalente a trinta livros.

Para effeituar isto será bom que este livro seja impresso n'hum typo tres vezes maior que o commum. Neste livro cada pagina seria impressa n'huma folha, e cada huma das suas folhas se pregaria n'hum papelaõ ou taboa, suspensa por huma corda na parede da sala ou n'outro qualquer lugar conveniente: hum destes papelões ou taboas conteria o alfabeto; os outros, palavras ou syllabas de duas até seis letras. As lições de lêr vaõ subindo desde palavras de huma syllaba até palavras de seis letras ou mais.

Ha huma circunstancia, raras vezes notavel, nas lições que servem d'introducçaõ, com as quaes os meninos se preparaõ para lêr em outro qualquer livro; e he: que huma palavra de seis letras ou mais, sendo dividida pelas figuras Hyphen, reduz as syllabas que a compõe a tres ou quatro letras de

cada ordem: isto facilita tanto lêr syllabas como palavras de quatro ou cinco letras: o menino que tiver lido ou soletrado huma achará as outras muito faceis.

Quando as cartas ou papelões estaõ provídos do que lhe pertence, doze até vinte meninos estaráõ n'hum semi-circulo diante de cada carta, de sorte que elles possaõ distinguir o que está impresso, para lêr ou soletrar taõ bem como se elles tivessem cada hum o seu livro na maõ contendo aquillo mesmo. Se hum livro de soletrar fôr dividido em trinta differentes partes ou lições, e se désse cada liçaõ a differente menino, isto servia só para trinta meninos; e mudando as lições entre si tantas vezes quantas fossem necessarias, estas differentes partes ou lições estariaõ sugeitas a perderem-se ou rasgarem-se; mas pondo-se cada liçaõ na carta, serviria para doze ou vinte meninos ao mesmo tempo: e quando estes meninos tenhaõ repetido toda a liçaõ tantas vezes quantos forem os meninos neste circulo, estes iráõ para seus lugares soletrarem escrevendo na lousa; e outro igual numero de meninos estudaráõ a mesma liçaõ em successaõ: certamente duzentos meninos repetiráõ todas as suas lições no espaço de tres horas.

Se o valor e importancia deste plano, por poupar papel e livros para ensinar a lêr e a soletrar, se naõ fizer recommendavel por si, entaõ todo o meu trabalho tem sido inutil.

Methodo extemporaneo para soletrar.

§

Neste methodo de soletrar usa-se da carta em lugar de livro. O decuriaõ geral de lêr e soletrar ajunta toda a sua classe

em semi-circulos de doze ou vinte, chamando cada hum dos meninos pelo seu nome, principiando em numero hum e indo regularmente por toda a classe. Isto conserva sempre boa ordem em lêr, e previne que qualquer menino ommitta huma liçaõ.

Primeiramente isto he trabalhoso, e dá lugar a alguma bulha; porque em qualquer classe, os decuriões saõ obrigados a chamar, para lêr ou soletrar, por huma lista de seus nomes; mas, como cada numero he fixo em cada nome, os decuriões cedo se familiarisaõ com os seus nomes e numeros. Quando o semi-circulo está arranjado diante de huma liçaõ, o decuriaõ apontará para a columna de soletrar que servirá de objecto de liçaõ para este dia. O primeiro menino entaõ repete a palavra, apontando letra por letra em cada syllaba, e entaõ pronuncía a palavra; se elle se engana, o menino seguinte emendará o erro, sem se lhe dizer aonde errou. Se o segundo naõ pode corrigir o primeiro, emenda o terceiro ou quarto; em cujo caso o menino que emenda tem a precedencia daquelle que elle emendou, e recebe a insignia de precedencia: o decuriaõ sómente emendará o erro quando todos naõ souberem.

Este he o modo de se ensinarem a si mesmos; e he o principal dever do decuriaõ, naõ tanto para ensinallos como vêr que elles se ensinem huns aos outros. Quando os meninos tem estudado as suas lições, o decuriaõ tomará a carta, e mandará soletrar e pronunciar extemporaneamente, como se elles lhas repetissem: fazendo isto, corrigem huns aos outros, e tomaõ as precedencias correspondentes.

Este methodo produz huma grande vantagem; e he: que elle faz huma parte da pratica de soletrar na lousa.

Os meninos soletraõ deste modo em rotaçaõ; mas se o decuriaõ vir que o menino olha para fóra, em lugar de olhar para a liçaõ, lhe mandará dizer aquella parte da liçaõ á qual

elle esteve inattento: ordinariamente a diz mal ; e a sua negligencia será castigada perdendo o lugar da precedencia na sua classe. Isto mesmo se applica aos decuriões: porque, se elles ommittirem a mais pequena parte do seu dever, todo o semicirculo estará em desordem, e o mestrre descubrirá a inattençaõ do decuriaõ.

NOVO METHODO DE ENSINAR ARITHMETICA.

Primeira Classe

De cifrar.

O primeiro objecto he ensinar os meninos a fazer os algarismos. Para fazer isto, a classe que aprende a cifrar se junta em huma parte da aula debaixo do cuidado do seu decuriaõ. Os meninos que estiverem em huma classe conforme o seu saber em lêr, estaráõ em outra qualquer conforme o seu progresso na arithmetica; porque, quando a aula he de cifrar, as classes se formaõ debaixo do plano de cifrar; e quando he de lêr, se arranjaõ debaixo do plano de lêr.

Logo que entrarem para a aula iraõ para as suas differentes classes de lêr; e recebendo a ordem de cifrar, se organizaráõ em classes arithmeticas; logo que tiverem acabado, tornaráõ aos seus lugares de lêr, antes que saiaõ da aula. Se ha alguns meninos que naõ podem cifrar ficaráõ debaixo do cuidado do decuriaõ, que os ensinará a lêr em quanto os outros estiverem a cifrar. Os meninos que aprendem a cifrar formaõ a primeira classe arithmetica, e aprenderáõ tambem a combinar os algarismos.

Primeira Classe

De Arithmetica.

Esta classe se comporá de qualquer numero de meninos: qualquer menino que entrar para a aula será posto nella. Em lugar de ensinar a fazer algarismos em ordem dos nove digitos, como usualmente se faz escrevendo-os em livros, tenha cada hum huma lousa, e o decuriaõ toma huma taboa de sominas, e nella combina unidades com unidades, dezenas com dezenas e unidades. O decuriaõ lê desta forma: para sommar: 9 e 1 saõ 10, 9 e 2 saõ 11, 9 e 3 saõ 12, 32 e 2 saõ 34, ou quaesquer variações. Quando o decuriaõ as dicta, cada menino as esereve em suas lousas: o decuriaõ e os meninos mais velhos ensinaráõ os principiantes a fazer as letras até que elles as possaõ fazer sós. Para diminuir, diz: quem de 8 tira 3 ficaõ 5, de 12 tira 7 ficaõ 5, &c. &c. Para multiplicar e dividir: 4 vezes 8 saõ 32, 5 vezes 7 saõ 35, &c. &c.; 14 divididos por 7 ha 2, ou 7 se contém 2 vezes em 14, &c. &c. Do mesmo modo elle lhes ensinará o valor das moedas de toda a especie.

O conhecimento dos algarismos que os meninos adquirem he muito grande, e o melhoramento desta classe em fazer os algarismos dá muito credito á classe e ao mestre. He verdade que o mestre diz á classe tudo o que deve fazer; mas, fazendo o que se lhe manda, adquirem hum exacto conhecimento d'algarismos, em quanto que insensivelmente se acostumaõ a dar attençaõ ao que fazem, e tomar cuidado para o fazer. Fazendo as letras muitas vezes adquirem a facilidade de as

fazer; e este he o melhor methodo que se pode tomar para facilitar o adiantamento em arithmetica.

Este methodo tambem se pratica d'outra forma: pregue-se na parede, ou em qualquer outro lugar, huma carta ou papelaõ que contenha as quatro regras sem os resultados destas contas. No primeiro exemplo o decuriaõ diz á classe: 9 e 9 saõ 18, e elles escrevem. O decuriaõ divide a classe, e a ajunta successivamente em circulos de doze ao redor de cada carta que está na parede: elles tem seus numeros, insignias de merecimento, e premio; como em outras quaesquer divisões de classes. O decuriaõ propõe entaõ a primeira pergunta ao primeiro discipulo, e diz: quantos saõ 9 e 4? o menino deverá dizer saõ 13: se elle naõ souber responder, o decuriaõ propõe entaõ a questaõ ao menino immediato, até achar hum que possa responder, e este tomará a precedencia e insignia de merecimento daquelle que respondeo errado. Os meninos desta classe saõ chamados em semi-circulos de doze cada hum para responder ás questões desta natureza. O decuriaõ tambem varía nas perguntas; taes como: quantos saõ 9 e 9? saõ 18: quem de 18 tira 9? ficaõ 9: ou quanto he 9 vezes 9? saõ 81: em 81 quantas vezes ha 9? responde 9. Em quanto hum circulo de 12 meninos está occupado com este trabalho, o resto continuará nos seus lugares escrevendo o que o decuriaõ dicta, até que a primeira divisaõ tenha acabado a liçaõ. Os doze iráõ para a mesma liçaõ, e os que vieraõ e o reste continuará a escrever nas lousas em seus lugares. Isto se fará todos os dias até que a classe tenha dado a liçaõ tanto de hum modo como do outro.

**

Novo methodo para ensinar as quatro regras de Arithmetica.

Isto se faz na classe de sommar: cada menino na classe de cifrar tem huma lousa e penna; principia-se por sommas pequenas, e se vai andando até as maiores; mas os meninos que souberem o que se ensinou na classe antecedente, naõ só lhes custa pouco, mas tem hum fundo que faz com que se adiantem em qualquer parte da arithmetica. O decuriaõ, ou outro qualquer menino mais velho que o decuriaõ nomêa para o seu lugar, terá hum livro com as sommas escritas que a sua classe deverá fazer, e terá outro livro que contenha a explicaçaõ das sommas. Primeiramente quando a sua classe está sentada, o decuriaõ toma hum livro das sommas: supponhamos que a primeira somma he a seguinte:

N.° 1. =	48743
	3254
	18426
	22396
	92819

elle repete alto, de sorte que todos ouçaõ, as letras 48,743, e cada menino as escreverá em suas lousas; o decuriaõ vê se elles escreveraõ certo; estando certo, o decuriaõ diz as letras 3,254, as quaes se escrevem inspeccionando do mesmo modo; e

ássim se fará até que a classe tenha escrito toda a somma. O decuriaõ toma o livro da explicaçaõ, e diz:

Primeira columna: = 3 e 4 saõ 7 e 6 saõ 13 e 6 saõ 19; escrevaõ 9 debaixo do 6, e levem 1 para a seguinte columna: cada menino escreverá isto na lousa, e inspeccionado pelos mais velhos se continuará do mesmo modo.

Segunda columna: = 1 da columna antecedente e 4 saõ 5 e 5 saõ 10 e 2 saõ 12 e 9 saõ 21; escrevaõ hum, e levem 2 para a columna seguinte.

Terceira columna: = 2 e 7 saõ 9 e 2 saõ 11 e 4 saõ 15 e 3 saõ 18: escrevaõ 8 e levem hum.

Quarta columna: = 1 e 8 saõ 9 e 3 saõ 12 e 8 saõ 20 e 2 saõ 22; escrevaõ 2 e levem 2.

Quinta columna: = 2 e 4 saõ 6 e 1 saõ 7 e 2 saõ 9; escrevaõ 9. Total em letras 92,819. Total em palavras noventa e dous mil e oito centos e dezenove. O todo da somma se escreverá deste modo por cada menino na classe: depois será inspeccionado pelo decuriaõ, e quasi sempre pelo mestre; e este he hum methodo bem adoptado para facilitar o progresso dos estudantes nas partes elementares da arithmetica. Continuando com o mesmo methodo se aprenderáõ em pouco tempo as primeiras quatro regras.

Os seus bons effeitos se deduzem tanto dos principios como da pratica; porque, para a mocidade estar versada na arithmetica, he necessario que as combinações de algarismos que occorrem mais frequentemente nas quatro regras, se familiarisem com a sua memoria.

Quando se tenhaõ feito hum certo numero de sommas, a classe principiará novamente a fazellas, e assim repetições successivas humas ás outras, até que a pratica mostre o adiantamento, e remova os meninos individualmente para outra clas-

se e regras superiores, tendo cada menino hum premio que este plano estabelece para taes casos.

A multiplicaçaõ se consegue mais facilmente por este methodo; e o uso que se faz da taboada da multiplicaçaõ, como hum auxilio á memoria para poder certificar-se nesta regra, he huma razaõ conveniente a favor do methodo que publico.

No exemplo de dictar os algarismos 48,743, e outras quaesquer variações, os discipulos adquirem hum completo conhecimento da numeraçaõ; expressando, tanto em palavras como em letras, sem lhe darem attençaõ como huma regra separada. Com effeito os estudantes aprendem melhor a numeraçaõ na minha instituiçaõ, naõ pelo estudo mas pela pratica; e eu posso accrescentar huma outra especie de conhecimento que, ensinando-os nas differentes classes, se adquire do mesmo modo facil e expedicionario.

Os meninos, competindo hum com os outros, vendo quaes saõ os que escrevem com primor as suas contas nas lousas, a sua pratica e adiantamento na escrita so augmenta consideravelmente.

Antes da introducçaõ deste methodo achei necessario empregar os meninos mais velhos como instruidores da arithmetica: e quando o seu adiantamento nas regras inferiores era desejoso naõ se poder adoptar modo mais honorifico e efficaz; mas quando o seu talento he tal que o faz necessario, naõ ha tempo mais utilmente empregado que este.

Será obvio que, se qualquer menino que tenha estudado e adquirido huma promptidaõ na somma, a repetisse diante de mim do modo usual para mostrar o seu adiantamento, a explicaçaõ da somma contém a substancia do que elle diria: e se eu estivesse para tomar hum menino ignorante em arithmetica, e lhe mostrasse a miudo como deveria fazer a somma,

a explicaçaõ naõ só conteria a substancia do que eu diria, mas tambem o que outro qualquer lhe poderia dizer em tal caso.

Qualquer menino de oito annos de idade que simplesmente lê, escreve e numéra bem, he qualificado para ensinar as quatro primeiras regras d'arithmetica simples e composta, por meio da guia que contém as sommas e as explicações; se a explicaçaõ estiver certa, a fará exactamente.

Talvez se naõ pense esperar tanta invençaõ e exercicio intellectual dos meninos, cujos talentos estaõ ainda encerrados em o nada: mas quando se desenvolvem, caminhaõ com alentados passos. Os meninos em geral saõ huns excellentes agentes em tudo o que podem fazer; neste caso nada se deixará á sua discriçaõ, e entaõ naõ poderáõ errar se o naõ quizerem fazer.

Aqui está huma prova certa para saber que cada menino está empregado na sua classe com attençaõ; porque o descubrimento segue a disposiçaõ para a preguiça logo que a haja; que nenhum menino esteja desoccupado em quanto os outros estaõ ouvindo as instrueções parciaes do mestre; e que o numero usual das sommas que se fazem se repitaõ tres vezes por cada menino.

Arithmetica pela leitura.

Por este methodo huma conta, por exemplo, em simples addiçaõ como a do exemplo acima, está impressa a explicaçaõ, e a somma estará em hum papelaõ ou carta; oito meninos se ajuntaráõ ao redor, e o decuriaõ numerará a somma, linha por linha, até que cada menino a tenha copiada limpamente na lousa. Entaõ o primeiro lê a primeira columna; e

quando chega ao total 19, escreve 9 debaixo do 6, e mares hum na lousa para se sommarem com a columna seguinte. Cada menino no semi-circulo escreve 9 ao mesmo tempo. O segundo lê a segunda columna; e quando chega ao total, todos os meninos fazem o mesmo. Deste modo elles lêm columna por columna, e escrevendo o total até que principiaõ hum por hum lendo o todo da somma: os outros escrevendo o total, e a principiaõ de novo todas as vezes que cada menino a lê.

Cada regra em arithmetica usualmente se considere como hum estudo particular para huma classe separada. Veja-se a taboa das classes. O unico objecto que os meninos tem em cada classe he estudar aquella regra ou liçaõ determinada para elles; e em qualquer numero de meninos que haja em huma classe, sejaõ dez, cincoenta ou quinhentos, o barulho do ensino naõ se augmenta pela addiçaõ dos numeros.

A inspecçaõ das sommas ou soletrar escriptas na lousa he mais, e portanto o numero dos inspectores maior em proporçaõ.

Por este methodo de arithmetica qualquer menino em cada classe se lhe diz o que elles tem para fazer; e o seu unico objecto he fazello tantas vezes de sorte que se familiarizem com ella. No methodo que se segue, o trabalho de cada menino he fazer tudo sem instrucçaõ.

Methodo extemporaneo de Arithmetica.

.....§.....

Cada classe arithmetica se ajunta em semi-circulos de oito, conforme a lista. A cada classe pertencerá huma conta conforme a regra em que estaõ.

Esta conta estará impressa em huma carta ou papelaõ.

Os oito meninos estaráõ ao redor da conta que elles de-

vem fazer; e a carta ou papelaõ, em que ella se acha, estará pendurada na parede.

O decuriaõ tem huma explicaçaõ da conta, similhante ás antecedentes. Cada semi-circulo terá a sua insignia de merecimento, e cada menino dá a precedencia áquelle que o excede na liçaõ.

O decuriaõ manda ao primeiro menino sommar a primeira columna, se he em addiçaõ; ou multiplicar as primeiras letras, se he em multiplicaçaõ. Elle fará isto alto e extemporaneo, sem ter algum conhecimento prévio da conta, ou ajudado do seu decuriaõ para o fazer. Se elle se engana, naõ he o decuriaõ que o deve emendar, mas sim o menino seguinte he que o deverá fazer; e se nenhum dos oito souberem, entaõ o decuriaõ emendará. Se houverem muitos erros na classe, os meninos tornaráõ a praticar o methodo já descrito, até que possaõ praticar o actual; porque o methodo antecedente facilita muito a introduçaõ deste. Tanto o primeiro methodo como este fazem com que nem o mestre nem o discipulo sejaõ preguiçosos. O systema de emulaçaõ faz com que se reunaõ o animo e o premio de hum modo melhor que o que actualmente se pratica nas aulas. O ultimo methodo sendo tal qual se ensina em algumas aulas, he necessario hum menino de superior talento para ensinar aquelles que lhe saõ inferiores. O decuriaõ tem huma explicaçaõ para cada somma, que se reduz a hum mero systema de lêr, pertencente ao cargo de decuriaõ.

Se o menino repete a somma extemporaneamente dizendo o total tal como se acha na explicaçaõ que tem o decuriaõ, a somma estará certa; porém se o total differe do decuriaõ, immediatamente elle vê aonde está o erro, sendo isto dever do menino seguinte corrigir o erro. Por este plano, qualquer menino que possa lêr, pode ensinar; e os meninos inferiores

faraõ o que os decuriões fazem do modo commum; porque hum menino que lê, pode ensinar, ainda que naõ tenha conhecimento algum do que ensina; porque, ensinando, impreterivelmente adquirirá hum conhecimento daquillo que naõ sabia quando principiou a ensinar. O mestre examinará o saber de seus discipulos por este modo, e o seguinte.

Outro methodo para examinar o saber de seus discipulos em Arithmetica.

—§—

PARA certificar-se do saber dos discipulos, depois que tem sido ensinados pelos methodos antecedentes, o mestre porá cada menino em hum lugar, de sorte que elle naõ possa copiar d'outro que tem o mesmo para fazer. Entaõ lhe dará huma conta conforme a regra em que elle está; e o menino será obrigado a fazer huma explicaçaõ da conta de modo certo. Se elle fizer isto promptamente, he huma prova de que está versado na regra; e quando a prática lhe tenha profundado na memoria a regra, elle poderá aprender outra. A primeira classe ou combinaçaõ de letras será examinada do mesmo modo.

As taboadas de conta se escrevem na lousa sem o total: assim como 6 e 6 saõ ——, e o menino que se examina deverá pôr o total 12. Se elle fizer isto com toda e qualquer combinaçaõ de letras na addiçaõ, e em outras taboadas, está habil para poder cifrar (*).

Pelo methodo usual de ensinar Arithmetica se gasta grande quantidade de livros, que por este methodo quasi se poupaõ.

(*) Cifrar *quer dizer fazer quaesquer contas d'Arithmetica.*

Novo methodo de passar revista aos meninos pelos ausentes.

-*—§—*-

Na maior parte das aulas ha hum livro de faltas, ou lista dos nomes, para tomar conta dos que faltaõ; e o chamamento desta lista varia á discriçaõ do mestre: chamando os meninos pela lista, cada nome se repete ainda que tres quartos dos que chamaraõ estejaõ presentes.

Era necessario na minha instituiçaõ fazer huma exacta pesquisa dos ausentes; mas o methodo acima descrito era taõ trabalhoso e cheio de inconvenientes que achei outro melhor.

Como o numero dos ausentes he muito pequeno em comparaçaõ dos presentes, fiz o designio de tomar conta do numero mais pequeno sem repetiçaõ de nomes.

Para fazer isto, as classes estaõ numeradas, cada huma principiando desde numero hum e acabando suas series de numeros em 30, 70, 130, ou outro qualquer numero de que a classe consiste. O decuriaõ de cada classe tem a lista da sua classe da forma seguinte:

Primeira classe:

N.° 1 — Joaõ.
„ 2 — José.
„ 3 — Antonio.
„ 4 — Manoel.
„ 5 — Joaquim.
„ 6 — Pedro.
&c. &c. &c.

Estes poucos nomes mostraõ o modo pelo qual a lista de huma classe se compõe. A estes corresponde outra serie de numeros escritos na parede da aula, assim:

1, 2, 3, 4, 5, 6, &c. &c. &c.

O decuriaõ chama os seus meninos para a revista, e a classe sahe dos seus lugares em ordem, e vaõ andando ao redor da sala, e ir-se-haõ arranjando encostados á parede debaixo do numero que lhe corresponde na lista da classe. Por este modo se sabe quaes saõ os que faltaõ; porque cada hum que falta fica o lugar de vago. O decuriaõ entaõ passará pela frente da classe, e escreverá na lousa os numeros que estaõ vagos.

Tome-se hum exemplo com 6 meninos, chamados conforme a lista:

N.° 1	2	3	4	5	6
Joaõ	José	»	»	Joaquim	»

Os meninos Joaõ, José, e Joaquim suppõe-se estarem presentes; e estaõ arranjados debaixo dos seus numeros. Os meninos Antonio, Manoel, e Pedro estaõ ausentes. O decuriaõ escreve os numeros 3, 4, e 6 na sua lousa, e o mesmo para quaesquer numeros vagos em toda a classe. Elle entaõ fará huma lista dos ausentes, referindo-se aos nomes da lista; esta lista se dá a hum decuriaõ ou inspector que tem a seu cargo vêr se todos os que faltaõ estaõ apontados.

Decuriaõ dos ausentes.

O decuriaõ dos ausentes tem a seu cargo huma lista alfabetica de toda a aula: elle se reporta a esta lista, e nella

acha o nome, morada, occupaçaõ dos pais de cada menino que está ausente; elle escreve huma lista dos ausentes, e a entrega ao mestre; o qual dirigirá as informações que se devem tomar em taes casos a respeito das faltas. A lista do decuriaõ dos ausentes he desta forma:

Dia do mez.	*Ausentes.*	*Presentes.*	*Motivos da falta.*
	Antonio	Joaõ	occupado por seu pai.
	Manoel	José	gazeou.
	Pedro	Joaquim	para fóra da terra.

No caso de gazear, quando vem para a aula, e sendo conduzidos pelos seus amigos, ou por hum numero de meninos mandados de proposito para isso, o decuriaõ dos ausentes lhe amarrará ao pescoço huma carta grande com a palavra em letras grandes *gazeante*, e he amarrado a hum poste na aula. Quando hum menino repete a falta muitas vezes, ou he incorrigivel, embrulha-se em hum cobertor, e se deixa na aula para dormir no sobrado. Quando os meninos estaõ acostumados a faltar para irem brincar, d'ahi se conclue que tem más companhias, e que nada se pode evitar senaõ separallos. Quando na mocidade se acostumaõ a máos habitos e más companhias, muitas vezes vem a ser hum caminho facil para muitas tentações, apesar de todas as suas boas intenções em contrario.

Classes menores.

Nas classes menores de lêr será bom que se dividaõ em semi-circulos de vinte: sendo a maior parte dos meninos muito novos, aprendem a distinguir os numeros com maior facilidade; he por esta razaõ que as classes menores se devem dividir em ajuntamentos de 20.

Huma serie de numeros nas paredes da sala serve para todas as classes da aula, que se podem chamar em successaõ. O tempo tomado para huma classe de 120 para o apontamento raras vezes occupa 10 minutos: os numeros determinados para os nomes dos meninos na lista da classe tem todos igual estimaçaõ; estes numeros nunca mudaõ por precedencia ou adiantamento no aprender. Estes numeros ficaõ fixos por causa da ordem, e naõ tem a mais leve connexaõ com o systema de premios e animaçaõ adoptada na aula.

INSPECÇAÕ.

CONFORME o primeiro capitulo para arranjar a aula em classes, os meninos seraõ classificados conforme o seu saber quando entraõ para a aula. Naõ se ensinará a huma classe senaõ as lições determinadas para ella. Os meninos seraõ removidos de classe para classe logo que estejaõ habeis nas lições da classe a que pertencem: assim, em hum menino sabendo o A, B, C, e distinguir todas as letras, deverá ser removido para outra classe; e assim por diante. Como os discipulos estaõ todos arranjados em differentes classes, muitos delles se adiantaráõ consideravelmente por estes methodos faceis de ensinar; e como elles naõ podem aprender mais do que aquillo que está determinado para a classe, naõ se podem remover a si mesmos, nem o seu decuriaõ os pode remover — ficaráõ aonde estaõ perdendo tempo, e naõ fazendo progressos, se naõ fosse o systema de inspecçaõ, que vou descrever e que previne o mal.

Hum decuriaõ he nomeado como inspector geral de lêr: elle terá huma lista de todas as classes de lêr. Em qualquer tempo que entre hum discipulo de novo, outro decuriaõ deverá vêr que progressos tem elle feito, e o porá na classe respectiva. O primeiro dever do inspector de lêr, he vêr que o nome de cada discipulo tenha entrado exactamente na lista da classe para a qual foi mandado logo que entrou.

Este he hum objecto de consequencia. Se se fizer omis-

saõ na entrada de cada nome na respectiva classe, pode ser que a inspecçaõ se faça bem; e ainda que o menino cujo nome se omittio se passe em claro, e qualquer que seja o seu adiantamento, sempre ficará no mesmo lugar.

Por este motivo he que o decuriaõ tem huma lista; e o seu dever he examinar que a inspecçaõ se faça de tal modo que nenhum menino se passe em claro.

O inspector de lêr tem huma lista de todas as classes de lêr: e, quando as suas listas estaõ correctas, entaõ cumpre com o seu dever, mas naõ em antes. Elle principiará a inspecçaõ fazendo com que o decuriaõ da primeira classe lhe traga 6 meninos conforme a lista: entaõ compára os nomes com os da sua lista, e examina-os vendo se elles podem dizer todas as suas letras, e fazellas na arêa: se o fizerem, estaõ promptos para a classe seguinte, e o inspector manda que sejaõ removidos. Deste modo procederá com qualquer outra classe; e quando tem examinado tudo, principia novamente; e assim, com attençaõ e diligencia da sua parte, examinará alguns centos em poucos dias.

Quando hum menino he removido de huma classe para outra, tem licença de escolher huma recompensa de hum valor determinado, como hum premio pela sua diligencia; e o decuriaõ tambem terá hum do mesmo valor pelo seu cuidado em adiantar seus discipulos. A data do exame, classe a que foi removido, recompensa escolhida &c., tudo dá entrada no livro da inspecçaõ.

Muitas vezes os semblantes de toda a aula mostraõ a scena mais agradavel possivel: porque os meninos que obtem premios, commummente passeaõ ao redor da aula em procissaõ, pegando em seus premios nas maõs, e hum menino proclamando diante delles: « Estes bons meninos ganharaõ premios por irem para outra classe. » A honra disto tem hum

effeito taõ poderoso que, se naõ he maior, ao menos he como o mesmo premio. O dever da inspecçaõ se fará primeiro pelos decuriões nomeados pelo mestre; mas depois será feita por elle.

Este methodo de inspecçaõ applica-se á Arithmetica, e cada ramo de instrucçaõ ensinado neste systema, com taes variações como a natureza particular de cada ramo requer, e o qual a descripçaõ de cada hum mostrará.

EMULAÇAÕ E PREMIOS.

—*—

QUANDO se soletrar escrevendo na lousa, os trabalhos dos meninos seraõ inspeccionados algumas vezes pelo decuriaõ da sua classe, pelo mestre, e a maior parte das vezes pelo decuriaõ inspector. Quando se imprime na arêa, se inspecciona do mesmo modo que no novo methodo de ensinar Arithmetica. Cada menino será posto ao pé de outro que possa fazer taõ bem ou melhor que elle: o seu dever será excedello, e entaõ toma a precedencia delle: na classe de lêr, cada divisaõ tem os numeros hum, dous, tres, &c. até oito pendurados nos botões das casacas.

Se o menino que tiver o numero oito exceder o que tiver o numero sete, este tomará a precedencia delle, e o outro vai para o lugar inferior com o numero oito. Assim o menino que ao principio da liçaõ he numero oito, no fim poderá ser numero hum, e vice-versa. O menino que fôr numero hum terá hum bilhete de couro escrito de differentes modos, como: = Premio em lêr, = Premio em soletrar, = Premio em escrever, = &c. elle tambem perderá esta insignia de honra perdendo o seu lugar, deixando que outro o exceda. Elle tambem terá huma pintura, grudada em hum papelaõ e pendurada ao peito; isto tambem perderá para aquelle que o exceder. Os meninos usualmente se divertem muito com isto; e isto eria huma grande emulaçaõ para o obter. Qualquer que esteja no primeiro lugar na hora da conclusaõ da aula, entre-

gará o bilhete e a pintura a hum decuriaõ nomeado para isso. A honra de trazer o bilhete e os numeros como objectos de precedencia he todo o premio que lhe pertence; mas a pintura que tem trazido hum menino, o habilita para receber outra que será sua. Este premio tem mais valor para os meninos pequenos, e he mais visto por todos. As pinturas e premios podem ser hum objecto de entretenimento e instrucçaõ, combinados de todas as maneiras.

Quando hum menino tem hum carro, hum piaõ ou huma bola, huma destas cousas o satisfaz, até que esteja estragada: mas, se elle puder ter huma contínua variedade de pinturas e premios de lições, recebe a instrucçaõ com o mesmo gosto que recebe os premios; e isto fará com elles melhor effeito. A vantagem de algumas estampas, como premios para os meninos, he de humas a barateza, e de outras a utilidade. Muitas das taes estampas podem cortar-se em 4 ou 6 partes; cada parte será hum completo objecto de si mesmo, e proprio para hum premio; e isto cria emulaçaõ entre toda a aula. Espera-se que todos os senhores regentes de aulas adoptem isto mesmo. Os premios de lições consistem de historias pequenas em prosa ou em verso; porque admittem grande variedade, e requerem muita attençaõ; e excitaõ hum grande desejo particular, tanto em seus pais como nos mesmos meninos.

Bilhetes para premios.

PELAS precedentes observações se verá que a emulaçaõ e premios saõ estreitamente unidos com a continua inspecçaõ e applicaçaõ no aprender. Outro methodo de premiar merecendo os meninos, he por bilhetes de papel, que seraõ numerados 1,

2, 3, &c. Estes se daraõ aos meninos que se distinguirem a escrever com a penna; isto se fará quatro vezes na semana, para os acostumar pouco a pouco a escrever com a penna. Cada numero se obterá hum certo numero de vezes antes que possa ganhar o premio proprio para isso, como v. g.:

N.° 1	— tres vezes	para receber	10 rs.
2	— seis »	»	20 rs.
3	— oito »	»	40 rs.
4	— nove »	»	60 rs.
5	— doze »	»	120 rs.
&c. &c.			

De cada vez que se ganha hum bilhete, será escrito em hum livro, cujo objecto he registar bilhetes, premios, &c. Os bilhetes se daraõ conforme os trabalhos que o menino teve para cumprir com o seu dever.

Para isto he necessario alguma discriçaõ no mestre para nomear hum menino esperto, que seja capaz de distinguir entre huma escrita e outra o trabalho que o menino faz para adiantar-se.

Em aulas pequenas o mestre poderá fazer este officio; mas nas grandes só o poderá fazer muito poucas vezes. O melhor modo para qualificar hum menino para tal dever, he acostumallo á inspecçaõ, e comparar os trabalhos dos meninos escritos nas lousas huns com os outros: muitas vezes decide errado no principio, mas a pratica cedo o fará perspicaz para decidir; e entaõ será hum bello auxilio para o mestre. Será facil fazer hum numero destes meninos, se fôr necessario, e seraõ qualificados mais cedo do que hum só; com tanto que o mestre renove a mesma inspecçaõ e decisaõ na sua presença, depois que elles tenhaõ decidido; e entaõ lhe mostrará os casos em que decidiraõ mal ou errado, e por que

razaõ o fizeraõ. Quando os meninos tiverem ganhado seus billhetes pela escrita o numero de vezes determinado, permitte-se-lhes escolherem qualquer premio de valor determinado, conforme o numero de seus billhetes ; e esta escolha pode consistir de bugiarias, balas para jogar, papagaios, moreegos, &c. &c. mas os livros com as pinturas e premios de lições tem mais estimaçaõ dos meninos pequenos, e saõ geralmente mais uteis. Creio que a emulaçaõ que tenho descrito, como unida com os meus methodos de ensinar, se achará ser mais hum estimulo para exercicio daquelles meninos que possuem as habilidades communs; he certamente para esta classe de meninos, que geralmente dá o mais trabalho, que de methodo de os ensinar e animar havia grande falta. O trabalho do mestre sempre he maior ou menor, conforme a menor ou maior agudeza do entendimento de seus discipulos : mas com estes methodos de ensinar, todos trabalharáõ segundo as suas habilidades, ainda que sejaõ preguiçosos. Se elles trabalharem tanto quanto puderem, se adiantaráõ uniformemente; e se elles forem preguiçosos, seraõ castigados na forma abaixo prescrita.

Ordem de Merecimento.

Hum outro methodo para ensinar a mocidade que se distingue pela sua applicaçaõ ao estudo ; e he igualmente honorifico, e menos expendioso.

Tenho formado na minha instituiçaõ huma ordem de merecimento.

Cada membro desta ordem se distinguirá por huma medalha de prata pendurada ao pescoço por huma cadêa.

A esta ordem sómente seraõ admittidos aquelles que se distinguirem pelo adiantamento nos seus estudos, ou pelo cuidado de adiantar outros, e pelas suas diligencias para reprimir vicios. A honra da medalha he hum premio: se a perder em caso de máo comportamento, será hum castigo.

Bilhetes de premios.

Outro methodo de premios para aquelles meninos que estaõ em primeiro lugar na sua classe. Elles traraõ junto ás suas medalhas de merecimento huma similhante, e nella escrito: = Premio: vale dous vintens, = Premio: vale tres vintens, = Premio: vale quatro vintens, = &c. &c. O menino que continúa em primeiro lugar por tres, quatro ou mais vezes successivas, está habilitado para receber o premio escrito no bilhete que elle tiver trazido. Se algum menino o exceder, perde o bilhete e lugar na divisaõ; e o menino que ganhar o bilhete, deverá conservallo tres, quatro ou mais vezes successivas: se elle perder o lugar e o bilhete, tambem perderá o premio, ainda que o tenha ganhado tres vezes. Estes premios saõ muito limitados ás classes arithmeticas.

Cartas recommendatorias.

Acontece frequentemente que os meninos se distinguem muito no seu aprender na aula; e cartas mandadas a seus

pais informando-os disto, he animar os meninos para continuarem com hum comportamento regular na aula.

Emulação entre Classes.

O objecto principal de huma classe he exceder a outra. A mais alta classe, como mais sabia, occupa o lugar mais honorifico na aula, hum lugar que se distinga dos outros por ser o lugar commum daquella classe. Quando huma classe exceder outra superior, a superior deixa o seu lugar, e vai para o da inferior.

Quando isto acontece, a classe superior, achando-se excedida e envergonhada deste procedimento, trabalharáõ com toda a força para tornar a ganhar seu verdadeiro lugar. Estas disputas saõ decididas pela escrita em lousa ou em hum livro. O trabalho de cada menino na classe inferior se compára imparcialmente com o de hum outro na classe superior. O juiz nomeado decidirá qual dos dous trabalhos he o melhor. No lado em que recahir a decisaõ se escreverá na lousa o numero 1 a favor daquella classe; entaõ o juiz ou decuriaõ nomeado para decidir, fará comparações entre dous meninos de cada classe, até que ambas as classes sejaõ deste modo examinadas. Quando o exame estiver acabado, o numero de huns em favor de cada classe se tira á sorte, e a disputa se decidirá em favor daquella classe que tiver maioria. A industria e exercicio que isto cria he admiravel, e a exaltaçaõ que ha quando achaõ a maioria em favor da sua propria classe, e o modo como os decuriões estimulaõ suas classes, com vergonha e deshonra quando os meninos saõ remissos para estudarem, e com louvores quando elles desejaõ exceder os outros. Quando ha huma destas contendas (que succedem muito a miudo)

toda a aula e decuriões das classes estaõ taõ interessados que, se fosse permittido, deixariaõ o que tinhaõ para fazer só para attenderem á decisaõ: esta contenda se decide em menos de 10 minutos. Huma vantagem muito notavel se segue desta emulaçaõ: cada decuriaõ e discipulo se interessa tanto nesta contenda que põe em pratica todas as suas habilidades; e tendo-se huma vez descuberto o que elles saõ capazes de fazer, o mestre conhecerá o que deve requerer delles para o futuro, conforme a prova que deraõ de seus talentos.

DAS OFFENSAS E QUEIXAS.

As principaes offensas commettidas na aula pela mocidade provém da esperteza das suas disposições activas. Poucos meninos fazem mal por gosto de o fazer, elles desejaõ tudo o que lhes he agradavel. Se alguns erros se castigarem com severidade, estes seraõ o vicio, irreverencia, e immoralidade.

Principaes faltas que occorrem nas aulas.

Sera' muito improprio os discipulos perderem seu tempo, ou estarem a conversar, porque elles naõ podem fallar e aprender ao mesmo tempo.

Em qualquer aula que os discipulos estiverem a conversar, isto se decidirá como huma grande offensa, e se evitará com huma exacta inspecçaõ.

Regra e ordem pela qual os decuriões fazem queixas.

O decuriaõ terá sempre huma vista contínua sobre cada hum de seus discipulos, e dará parte quando algum perder o tempo em fallar ou estar ocioso. Tendo o decuriaõ assim visto, será obrigado a formar huma accusaçaõ contra elle. Para fazer isto em segredo elle terá huns poucos de bilhetes impressos com differentes accusações, como: = Vi este menino preguiçoso,

= Vi este discipulo fallando, = &c. &c. Esta regra se applica a todas as classes, e cada hum destes bilhetes terá escrito por trás a que classe pertence. Assim, mostrando-se hum bilhete impresso, se sabe logo qual he o decuriaõ que faz queixa, e que qualidade de accusaçaõ. Este bilhete se entregará ao que toma conta das faltas, e elle será obrigado a apresentallo no topo da sala; e isto he huma ordem que se cumpre sempre.

INSTRUMENTOS E MODOS DE CASTIGOS.

QUANDO huma offensa se perpetre muitas vezes, depois da admoestaçaõ, o decuriaõ a quem o offensor apresentar o bilhete lhe porá hum pedaço de páo á roda do pescoço, que lhe servirá como huma gonilha, e com isto se manda para o seu lugar. Este páo pesará desde 4 até 6 arrateis pouco mais ou menos. O pescoço naõ se opprime, mas deve pôr-se de sorte que, voltando elle a cabeça para a direita ou esquerda, isto lhe embarace o pescoço.

Em quanto que o páo descança sobre os hombros, sempre se conserva no equilibrio, mas com o mais leve movimento perde-se, e o páo opéra como hum peso morto. Assim elle será obrigado a sentar-se na sua verdadeira posiçaõ, e continuar com o seu trabalho.

Das Cadéas de páo.

QUANDO o castigo do páo ao pescoço he inutil, se amarraráõ as pernas dos offensores juntas com cadéas de páo, huma ou mais conforme a offensa.

Esta cadèa he hum pedaço de páo, de hum pé de cumprido e seis ou oito pollegadas de grosso, amarrado a cada perna. Quando tiver a cadèa naõ poderá andar senaõ muito de vagar; sendo obrigado a fazer seis passos no tempo em que, estando em

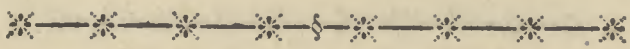
liberdade, faria dous. Estando preparado he obrigado a passear ao redor da aula até estar cançado, entaõ pede liberdade, e promette comportar-se melhor para o futuro: com isto se manda para o seu lugar para continuar com o seu trabalho. Se este castigo naõ tiver o desejado effeito, entaõ se amarrará a maõ esquerda atrás das costas, ou se amarraráõ cadêas de páõ, de cotovelo a cotovelo, atrás das costas. Algumas vezes se amarraráõ as pernas juntas.

Este he hum excellente castigo para aquelles discipulos que sahem dos seus lugares, e vaõ andar passeando pela aula.

A Cesta.

ALGUMAS vezes se põe os meninos dentro de hum saco ou cesta, suspensos no tecto da sala, á vista de todos os outros, que frequentemente se estaõ rindo dos passaros na gaiola.

Este castigo he o mais terrivel que se pode dar aos discipulos de senso e habilidade; sobre tudo he temido pelos decuriões. O seu nome he bastante, e portanto poucas vezes se usa delle.



A Caravana.

Os offensores antigos ou frequentes se jungaõ juntos, algumas vezes por hum pedaço de páo amarrado ao redor do pescoço: e assim presos caminharáõ para trás, sendo obrigados a dar attençaõ ás suas passadas para que naõ tropecem e caiaõ; o que faria com que o jugo magoasse seus pescoços. Quatro ou seis podem ser junguidos juntos.

Proclamaçaõ dos erros de hum offensor perante a Aula.

QUANDO hum menino he desobediente a seus pais, profano em sua linguagem, e tem commettido alguma offensa contra a moralidade, ou he notavel por falta de limpeza; usualmente se veste com tiras de pergaminho, tendo escrito a sua offensa, e hum barrete na cabeça. Deste modo passeará ao redor da sala, precedendo-o dous meninos proclamando sua offensa; variando a proclamaçaõ conforme as differentes offensas.

Falta de limpeza.

QUANDO hum menino vem para a aula com a cara ou maõs sujas, e isto parece ser mais effeito do costume que por successo, chama-se huma menina para lhe lavar a cara á vista de toda a aula. Isto usualmente faz muito divertimento, especialmente quando ella lhe dá algumas bofetadas meigas de correcçaõ com sua maõ. Hum castigo desta qualidade faz com que os meninos tenhaõ as caras lavadas por dous annos.

Da prisaõ depois da aula.

POUCOS castigos ha taõ efficazes como a prisaõ depois da aula; com tudo he seguido de huma circunstancia desagradavel. Para prender os meninos na sala da aula logo que ella se

conclua, muitas vezes he necessario que o mestre ou algum substituto esteja na aula para estarem quietos. Este inconveniente se evita amarrando-os ás escrivaninhas ou tendo-os nas gonilhas, de sorte que se naõ possaõ mover. Estas variações de inevitaveis castigos produzem o seu effeito, de qualquer forma que elles sejaõ. Qualquer sorte de castigo, cujo uso seja constante, perde o seu effeito por isso mesmo que se torna familiar. As vantagens que as variações dos castigos produzem saõ; que elles se podem applicar dando muita afflicçaõ aos cumplices, sem incommodar o mestre. O objecto destes differentes modos de procedimento he fatigar o culpado com hum cepo ou páo, ou pondo-o em prisaõ de huma ou outra parte, até que se humilhe e peça perdaõ dizendo que para o futuro se comportará melhor.

Quando elle achar que os castigos facilmente se repetem, e sendo elle o instrumento delles, e que de nenhum outro modo os evitará senaõ por portar-se bem, he mais que provavel que immediatamente mudará para melhor. Muito poucas vezes o discipulo merece gonilha e cadêas ao mesmo tempo.

Os discipulos que tiverem juizo, quando forem castigados huma vez, naõ deveráõ esperar que sejaõ outra vez castigados; porque entaõ será dobrado.

O mestre deverá saber quaes saõ os castigos que deve applicar, porque quando hum erro se repetir, seguir-se-ha a elle logo a repetiçaõ do castigo: isto poupa outro modo de castigos, que naõ saõ taõ efficazes, porque interrompem a attençaõ dos outros ao seu trabalho; taes como a gonilha, a cadêa, &c. e que ao mesmo tempo os offensores saõ os instrumentos do seu proprio castigo: os meninos mais espertos e astutos saõ os frequentes transgressores da boa ordem, e os que custaõ mais a trazer á razaõ; o melhor modo de os reformar he fazellos decuriões de si mesmos. Isto pacifica a actividade do seu espiri-

to pelo util emprego, que ao mesmo tempo concorre muito para o seu adiantamento. Commummente nada he mais admiravel do que os seus pais ou superiores em casa arruinarem com o seu exemplo o que elles aprenderaõ na aula.

Isto causa hum novo trabalho para o renovar, e muitas vezes saõ castigados por aquillo de que elles naõ saõ authores; o que naõ succederia se elles fossem taõ bem regulados em casa como na aula. Mas certo he que, se os castigos que ficaõ acima mencionados se praticarem, seraõ preferiveis a outros mais severos, e que estaõ em pratica.

Tom de cantar ao lêr.

QUANDO hum menino tem costume de cantar ao lêr, o melhor remedio para o evitar he tratallo de ridiculo.

Arme-se o menino com mechas e solfa sobre a casaca, e com este vestido mande-se passear ao redor da sala com alguns estudantes diante delle gritando = mechas, = &c. e imitando exactamente os desentoados tons com que se apregôaõ taes cousas pelas ruas.

Escritos de vergonha.

QUANDO os discipulos estaõ em costume de fallar e estarem preguiçosos no tempo da aula, far-se-ha estar o culpado em pé, tendo humas tiras de papel escritas com as palavras, v. g. = bulha, preguiça, mamando nos dedos, mordendo os dedos, bonitas mechas, = por cantar ao lêr.

Outra qualidade de castigos.

O castigo seguinte he o mais terrivel; quando hum discipulo merece ser castigado, vista-se como huma baxá de tres caudas com huma grande casaca. O uso desta casaca, chamada a casaca dos tolos, deve ser bem conhecido na aula; pendure-se esta casaca na aula o mais alto possivel com o nome do culpado, de sorte que toda a aula o possa lêr, e preguem-se nella as palavras = Bachá de tres caudas =, e tambem nas costas da mesma casaca tres molhos de vergastinhas suspensas das abas da casaca em iguaes distancias.

Este castigo he excellente para os meninos mais velhos, e naõ precisaõ de muitas repetições.

Algumas vezes quando saõ preguiçosos põe-se-lhe hum travesseiro sobre a escrivaninha para elle encostar a cabeça como se estivesse a dormir.

Quando algum andar vagabundo pela sala, metter-se-ha dentro de hum galinheiro.

O *carrinho* he outro excellente castigo para hum discipulo preguiçoso; mas he melhor fazer que elle esteja embellando hum berço: estas exhibições põe a aula em ordem.

SUBSTITUTOS E DECURIÕES.

O grande gosto da educaçaõ commum provém de assalariar substitutos. Se hum mestre tem 30 discipulos debaixo do seu cuidado, como as aulas estaõ commummente abertas tres horas, divida-se o numero de minutos das tres horas pelo numero dos discipulos, e se achará 6 minutos de instrucçaõ para cada menino. Se o numero dos discipulos augmenta, v. g. dobrado, o tempo se reduz a 3 minutos para cada hum.

Tomando isto como facto, hum mestre poderá reger e ensinar 30 meninos; mas quando a aula exceder aquelle numero, elle ou fará injustiça no ensino, ou deverá tomar hum substituto. Se a aula tiver 60, deverá ter hum substituto; se tiver 100, terá dous substitutos; se 140, terá 3: quanto mais se augmentarem os discipulos maior despesa haverá: mas como os substitutos desta qualidade se naõ podem augmentar sem o numero dos discipulos, e se hum mestre fôr bastante, hum unico salario será bastante. Mas isto depende de haverem discipulos capazes de substituir os seus lugares, o que se pode fazer simplificando o systema d'ordem e ensino, pelos quaes tanto hum como o outro seriaõ iguaes a menor capacidade; e conseguintemente pode conferir-se este cargo a qualquer discipulo.

A consequencia disto he que quanto mais crescem os discipulos, a despesa por cada hum se diminue, deixando hum unico mestre a reger e ensinar muitos em lugar de poucos; e

accrescentando ao seu salario hum fundo sufficiente para premios; e ainda assim mesmo se poupa huma grande despesa.

O dever de hum decuriaõ como substituto he de referir-se simplesmente á ordem ou á instrucçaõ, como se fosse de nenhum trabalho sobre centos de meninos juntos para receberem instrucçaõ debaixo dos methodos mais efficientes de ensino, se naõ fosse possivel têllos em ordem. Em geral, debaixo do antigo plano de ensinar a authoridade do mestre he méramente pessoal: quando elle entra na aula o medo produz o silencio no tempo em que está na aula; e quando sahe, tudo está em desordem e confusaõ; e os substitutos pouco se fazem respeitaveis na sua ausencia. Isto se origina na authoridade pessoal do mestre.

DAS ORDENS E MANDADOS.

N'huma escala de educaçaõ as ordens e mandados naõ se podem evitar, senaõ sendo alguns de huma natureza muito trivial. Neste plano muitas das ordens que o mestre daria, se daõ pelos decuriões. Como naõ seria proprio que os decuriões dessem as ordens, algumas talvez oppostas ao seu verdadeiro objecto, será necessario limitar-lhes o numero daquellas que se devem dar. He hum objecto de muita importancia a obediencia dos discipulos a estas ordens, para o decuriaõ adquirir hum modo prompto de as dar; isto produzirá a attençaõ das classes, e as conduzirá para o exacto cumprimento.

O primeiro destes objectos facilmente se consegue. Escrever-se-ha n'hum papel as ordens mais necessarias que elle tem de dar á sua classe, e o decuriaõ naõ deverá variar do que está escrito. As ordens geraes communs para as aulas se acharáõ no Appendix.

A pratica de dar ordens pequenas, e verem-se instantaneamente executadas por toda a classe, fará com que o decuriaõ se acostume a dallas com propriedade. Assim, por exemplo:

Frente,	*Mostrem as lousas*,
A' esquerda, ou	*Limpem as lousas*,
A' direita,	

saõ as cousas que mais casualmente se daõ na aula. Tendo huma serie de ordens applicaveis aos deveres das classes e de huma aula, he unicamente limitar o que já existe na natureza

das cousas, as quaes se fariaõ de hum modo indeterminado se naõ fossem limitadas e governadas. As classes aprenderáõ a medir os seus passos quando andarem ao redor da sala; para que naõ succeda o que muitas vezes succede pela sua grande quantidade, trilhando-se huns aos outros, ou empurrando-se para cahirem. Neste caso medindo seus passos isto lhes pede attençaõ, e previne o andarem em desordem. Naõ se requer que a medida seja exacta, ou seja o passo regular, mas que cada hum faça por caminhar em huma distancia regular daquelle que o precede. Quando hum novo discipulo he admittido para a aula, elle se allegra com a uniformidade e simplicidade de manobras feitas pela classe em que elle estiver.

Nenhuma destas tres ordens saõ em si huma oppressaõ; ellas se fazem sem custo pela força do habito, que facilmente se adquire da circunstancia de serem congenias com a actividade do espirito da mocidade. O poder do exemplo facilita o estabelecimento da ordem. Os meninos, sendo as creaturas mais imitadoras humas das outras, quando entraõ na aula vem tudo em ordem ao redor de si, elles vem promptidaõ e alacridade em obedecer a tudo que se lhes diz: entaõ elles faraõ o que virem pela influencia do exemplo.

Logo que os effeitos da mocidade se acabarem, novos costumes se formaõ, e os meninos que felizmente saõ tratados com a branda e generosa influencia deste systema de educaçaõ, aprendem a obediencia com gosto, e a praticaõ com agrado sem a influencia do páo ou junco para trazellos á ordem.

Sem a facilidade com que a authoridade de hum decuriaõ ou regente se delega e transfere de hum para outro, o systema d'ordens seria de nenhuma entidade.

Papel das ordens quando sahem para mostrar o que escrevêraõ.

Fora,
Frente,
Olhem para a direita,
Olhem para a esquerda (por huma acçaõ de maõ pelo decuriaõ),
Tirem as lousas,
Mostrem as lousas (aqui o decuriaõ inspecciona),
Maõ esquerda lousas,
Maõ direita lousas,
Singelas (n'huma linha),
Dobradas,
Andem para diante,
Andem para trás,
Vaõ,
Mostrem as lousas ao mestre, ou ao decuriaõ inspector,

Quando vem para a Classe.

Olhem,
Vaõ,
Mostrem as lousas,
Guardem as lousas,
Dentro.

Quando vaõ para casa.

Fóra,
Desatem os chapeos,
Ponhaõ os chapeos,
Vaõ.

DECURIÕES.

—§—

Dos decuriões que ensinaõ, e as qualificações necessarias para taes empregos, e o modo de determinar estas qualificações.

—*—*—*—

O dever do mestre he vêr que o decuriaõ se empregue totalmente a ensinar as lições da classe para que elle he nomeado. Esta certeza se conseguirá examinando o decuriaõ nas lições que deve ensinar. O mestre nunca nomeará hum novo decuriaõ sem tal exame.

A respeito d'Arithmetica, o mestre verá por exame pessoal se o discipulo está habil no modo de ensinar todas as contas particulares ou lições determinadas para elle ensinar á sua classe. Os decuriões de dêr e soletrar naõ seraõ só como discipulos capazes de entender e executar a liçaõ que elles devem ensinar, mas deveraõ ser instruidos pêlo mestre no modo de ensinar. Devem-se distinguir duas qualidades de decuriões; huns para o ensino, outros para a ordem; cujos deveres algumas vezes saõ inteiramente distinctos huns dos outros. A estas se ajuntará huma terceira ordem, os quaes se chamaráõ decuriões inspectores.

Destes, ainda que a aula seja grande, muito poucos saõ necessarios. Os decuriões desta qualidade algumas vezes saõ effectivos, e outras vezes interinos. Os decuriões *effectivos*, assim chamados, deveraõ cumprir com os deveres regulares da

aula no ensino, ordem e inspecçaõ; e os decuriões *interino* saõ aquelles que obraõ como substitutos dos verdadeiros.

Regra para nomear decuriões do ensino.

PRIMEIRO: os decuriões deveráõ entender, e estarem muito perfeitos nas lições que devem ensinar.

Segundo: deveráõ saber o modo de ensinar.

Terceiro: nas primeiras cinco classes cada classe superior dará os decuriões para a classe inferior; assim a segunda classe dará decuriões para a primeira, a terceira dará decuriões para a segunda, a quarta para a terceira, a quinta para a quarta, a sexta para a quinta, para si mesma, e para a ordem da aula. Isto aperfeiçôa mais os decuriões nas lições que já aprenderaõ. Desde a sexta classe para baixo, cada classe dará decuriões para aquellas que lhe saõ immediatamente inferiores; isto fortifica mais os decuriões nas lições que já aprenderaõ.

Desde a sexta classe para cima, as classes suppriráõ os decuriões para ensinallos; os instructores da sexta, setima e oitava classe, escolher-se-haõ das mesmas classes; porque hum menino que souber lêr, pode ensinar; e a arte de ensinar nestas classes depende unicamente do conhecimento de lêr e escrever. O systema da inspecçaõ dos progressos em aprender, como elle respeita só aos discipulos, he em si mesmo mental: nem a inspecçaõ, nem o modo de instrucçaõ, requer outra qualificaçaõ da parte do instructor do que a simples arte de lêr e escrever, unida com hum comportamento ordenado.

Dos bilhetes dos decuriões, lista do substituto, e officio do decuriaõ geral.

Cada decuriaõ deverá trazer na aula hum billhete de couro, e nelle escrito v. g. as palavras = Decuriaõ da primeira classe =, Decuriaõ de lêr da segunda classe ==, Decuriaõ da terceira classe ==; e o mesmo para a Arithmetica, e soletrar, &c.

Cada hum destes bilhetes deverá ser numerado. Huma ordem de prégos pregados na parede com os numeros marcará o lugar de cada billhete.

Quando a aula principia, os decuriões saõ chamados para tirar os seus bilhetes; cada billhete que ficar no prégo mostrará que falta hum decuriaõ: eis hum caso em que se deve nomear hum decuriaõ interino.

A hum dos decuriões da ordem o mestre mandará vêr quaes saõ os decuriões que faltaõ, e que nomeie outros para seu lugar; n'huma aula grande será hum allivio para o mestre.

Como nada se deve deixar á direcçaõ do decuriaõ, o substituto apontará a falta de cada decuriaõ effectivo, e entaõ examinará a aula vendo se ella contém os discipulos necessarios para nomear hum decuriaõ interino: disto fará duas listas, huma para si, e a outra para o decuriaõ geral; e á vista daquella lista nomeará os interinos. O officio do decuriaõ geral he simplesmente tomar conta dos decuriões ausentes e presentes, e nomear os interinos da lista do substituto.

Dos deveres dos Decuriões.

Nas aulas grandes, pelo plano antigo de educaçaõ, o peso do dever do mestre augmenta gradualmente com o augmento dos discipulos, até que vem a ser insupportavel. No novo plano o peso augmenta n'hum gráo muito pequeno em comparaçaõ do numero, e admitte dividir o trabalho do mestre por muitos, o qual de outra sorte ficaria nelle. Algumas classes se extinguem na aula quando os discipulos se tem adiantado. Se todos os discipulos que estaõ na classe do alfabeto se adiantaõ tanto até que saõ removidos, a classe do alfabeto se extingue, se naõ houverem novos discipulos. O mesmo, se os discipulos da classe de diminuir estaõ habeis nesta regra, seraõ removidos para outra classe; e entaõ naõ haverá classe de subtracçaõ, até que hajaõ mais discipulos, ou venhaõ das outras classes. Continuando os discipulos por algum tempo a naõ serem admittidos novos, os numeros das classes se extinguem.

N'huma aula grande saõ necessarios mais decuriões que em huma pequena; o systema fica sendo o mesmo, só com a differença de haverem mais ou menos. N'huma aula pequena alguns deveres o mestre os fará, porque elle se refere a poucos discipulos. N'huma aula de cem discipulos naõ he necessario decuriaõ geral, e este dever será executado pelo mestre; mas n'huma aula grande isto vem a ser hum allivio para o mestre elegendo taes decuriões.

Todos os decuriões teráõ hum papel escrito ou impresso com os seus deveres, o que elles particularmente estudaráõ, e repetiráõ huma vez cada semana.

Estes deveres, que saõ os mesmos em todas as aulas, e que se applicaõ geralmente ao modo de ensinar, estaraõ impressos (como se verá no Appendix), contendo huma lista de todas as cousas necessarias para huma nova aula. Estes deveres cada decuriaõ os terá no livro das lições pertencente á sua classe. Estes deveres seraõ lidos como huma ou mais lições pelos discipulos mais habeis daquella classe, preparando-os assim com este conhecimento para servirem de decuriões quando fôr necessario.

OBSERVAÇÕES PARA OS MESTRES.

—§—

De hum erro commum entre os mestres.

—§*§—

COMMUMMENTE entre quasi todos os mestres ha hum erro em que elles cahem; e he de darem elles mesmos as ordens, ou gritando por ordem ou silencio entre os discipulos. Se huma regra proteger este objecto, entaõ fará que a mais pequena voz do mestre se ouça entre todos os discipulos, e seja mais bem obedecido. O barulho de huma aula he geralmente em proporçaõ ao que o mestre faz. Entaõ o castigo dos discipulos e fadiga do mestre seraõ quasi iguaes.

O mestre deverá estar sempre como hum expectador e inspector. Aquillo que o mestre disser, immediatamente se fará; mas, se elle ensinar debaixo deste systema, achará que a authoridade naõ he pessoal; e que, quando tanto o mestre como os discipulos sabem usar e ensinar debaixo deste systema, naõ he a vontade do mestre que se deve seguir mas sim este systema.

Huma ordem será obedecida por qualquer discipulo, porque he huma ordem; e toda a aula obedecerá em unanimidade ás ordens conhecidas da aula, por serem conhecidas de quem quer que seja que as dê. N'huma aula ordinaria a authoridade do mestre he pessoal, e o páo na maõ he o sceptro. A sua ausencia he immediatamente o signal para a confusaõ e desordem; na sua ausencia os seus ajudantes muito poucas

vezes tomaõ cuidado; mas n'huma aula regulada e conduzida exactamente debaixo deste plano, ainda que o mestre saia fóra, a aula continuará com o seu trabalho tanto na presença do mestre como na ausencia; isto provém de que a authoridade naõ he pessoal.

Este modo de ensinar a obediencia he huma novidade na historia da educaçaõ.

APPENDIX.

DO ARRANJO DAS AULAS E SEU FORNECIMENTO.

Do arranjo das lições para as classes.

Neste novo systema de educaçaõ ha huma serie de lições que se devem pregar nos papelões adoptados para cada classe; estas lições seraõ regularmente numeradas, e se poraõ na parede em prégos tambem numerados. O papelaõ N.° 1 (para a segunda ou outra qualquer classe) se porá no prégo N.° 1, N.° 2 no prégo N.° 2, &c. &c. Para as classes estudarem estas series de lições, será necessario esta regra; se se naõ usar, estaráõ expostos á confusaõ. Quando os discipulos saõ removidos de huma classe para outra, he entaõ que elles devem entrar em novas series de lições.

Arranjo das lousas.

Em lugar de pendurar as lousas em prégos na parede, cada discipulo tem a lousa numerada conforme o numero do lugar que elles occupaõ na classe, e as penduraráõ em prégos nas escrivaninhas em que estiverem.

Por este methodo se evitaõ todos os movimentos que se

fazem para ir buscar as lousas e as tornar a pôr nos seus lugares. Quando os discipulos escrevem em papel (o que só parte delles fazem quatro vezes na semana para os acostumar á penna) penduraõ as lousas nos prégos. Estando assim penduradas, e sendo a corda ou fita forte, raras vezes quebraõ; de sorte que estando os meninos a escrever saõ muito poucos os que precisaõ de sahir de seus lugares.

Lousas.

No novo methodo de soletrar será bom que cada menino na mesma classe escreva o mesmo numero de palavras no mesmo tempo; as lousas deveraõ ser todas de hum tamanho, e seraõ regradas com o mesmo numero de linhas; se naõ fosse isto, a classe naõ podia executar o trabalho que lhe he determinado. O mestre fixará o numero de palavras proprias para cada classe, attendendo ao tempo que elles tem para as fazer, e o tempo necessario para as inspeccionar. Todo aquelle menino que quebrar huma lousa pagará huma multa.

Arêa.

Quando se fallou do methodo de imprimir na arêa, fez-se menção de hum bornidor para alizar a arêa. O substituto terá huma taboa liza que faz o mesmo effeito, e previne que se tome emprestado sem licença para bornir a sua propria roupa, ficando desta sorte a classe sem ter que fazer, por falta de ferro.

Fornecimento da Aula.

Lista das cousas necessarias para a aula debaixo deste plano de educaçaõ.

Alfabeto e livro de soletrar.
Series de liçõens de lêr.
O novo systema acima de Arithmetica.
Deveres para os decuriões.
Methodo de ensinar em ordens.
Numeros de precedencia para os circulos.
Numeros de revistas.
Bilhetes dos decuriões.
Bilhetes de accusaçaõ e de vergonha.
Titulos das classes para se porem na frente de cada classe.
Ordens e mandados.
Insignias de vergonha.
Bilhetes recommendatorios.
Lousas já regradas para o uso da aula.

Vantagens que se derivaõ de estender este plano ás aulas chamadas de Domingo.

O modo de crear a emulaçaõ e adiantamento em lêr se excitará e augmentará mais por este methodo que por outro qualquer, bem como a economia no que respeita a livros.

O real e verdadeiro objecto das aulas ao Domingo he a instrucçaõ religiosa dos meninos : para isto a arte de lêr he hum auxilio; debaixo deste principio se ensinaõ a lêr e sole-

trar os meninos que ainda naõ aprenderaõ a lêr; de sorte que podem adiantar-se no conhecimento religioso. Algumas pessoas escrupulosas tem posto objecções a respeito dos meninos aprenderem a escrever, por causa da solemnidade do dia fazendo parte de adoraçaõ publica (*). Mas certamente qualquer cousa que faça estar a aula em silencio e attençaõ ao que estaõ a fazer, necessariamente fará que na aula exista aquelle decóro devido a tal dia.

Como o novo methodo de soletrar escrevendo na lousa, une o soletrar com o escrever, e esta he a base do adiantamento em lêr, certamente naõ será inconsistente, com o designio e objecto das chamadas aulas do Domingo, adoptar hum plano que promova a ordem e regularidade nas aulas para adiantar o progresso dos discipulos em lêr; por isso recommenda-se a introduçaõ do novo methodo de soletrar nas lousas.

O trabalho do mestre essencialmente se diminuirá, em quanto que o adiantamento dos discipulos se augmentará.

N'huma aula de 30 discipulos hum livro servirá para todos, e o progresso será dobrado.

Este plano habilitará qualquer corporaçaõ de caridade para admittir dobrados, e se fôr necessario algumas vezes mais que dobrados; e quando a populaçaõ de alguma freguezia fôr grande, para menor despesa hum livro poderá servir para toda a aula.

Quando os meninos se naõ augmentarem, o seu adiantamento será dobrado; por tanto mais tempo se deixa para a cultura da terra, obras de industria e instrucçaõ religiosa, para que essa mesma corporaçaõ ou protectores os dirijaõ.

Por este modo se poupaõ os livros de escrever e de cifrar.

(*) *Reparava-se que as pessoas que punhaõ estas objecções costumavaõ ir ouvir os sermões, e escrevellos taquigraficamente; sem considerarem que isto era huma interrupçaõ ao culto religioso, ou violaçaõ na solemnidade do dia.*

EDUCAÇAÕ DAS MENINAS.

—*-§-*—

A aula regia de meninas de Borough Road em Inglaterra, ao acto da publicaçaõ deste epitome, continha duzentas meninas; e a unica cousa que lhe faltava eraõ subscripções para quinhentas, debaixo do cuidado de huma senhora. Isto tem feito com que o plano de instrucçaõ em trabalho de agulha tenha sido por varias experiencias levado a hum gráo de perfeiçaõ, o qual habilita as meninas a ensinarem-se humas ás outras, fazendo officio de decuriões; e simplifica o plano do ensino em trabalho d'agulha tanto como os methodos de instrucçaõ em lêr e escrever (descritos no epitome precedente) simplificaõ os modos de communicar os conhecimentos uteis. He huma cousa muito facil fazer as meninas instructoras humas das outras; muitas tem feito assim: mas o reduzir o objecto de instrucçaõ a hum ponto igual com a capacidade das jovens instructoras, he hum objecto de muita importancia; e sem elle a mera agencia será peor que a ausencia do simples senso. As consequencias destes planos, successivamente applicados aos trabalhos de agulha, tem sido que qualquer menina se pode habilitar para dar instrucçaõ tanto como a regente da aula; que a substituta de huma aula examinará tanto o trabalho como o ensino das meninas; e o gasto dos utensilios necessarios se fará com huma despesa assás modica: e isto naõ he meramente hum unico exemplo de grande felicidade, mas he huma utilidade geral, pela introducçaõ de hum novo e util plano de instrucçaõ de meninas para todas as aulas que o adoptarem.

EXPLICAÇAÕ DAS ESTAMPAS.

Estampa N.° 1.

O paralellogrammo no tôpo da sala representa a plata-fórma ou subpedaneo em que está a escrivaninha do mestre.

Os numeros representaõ as classes dos discipulos, sentados nos seus lugares conforme a ordem de adiantamento em aprender.

A superficie dos bancos e escrivaninhas representa-se estar quasi cheia com discipulos, occupados em escrever nas lousas: elles representaõ-se nas escrivaninhas. O ponto que está na frente de todas as classes representa o decuriaõ da classe, cujo trabalho he andar de hum lado para outro das escrivaninhas, examinando os trabalhos e progressos dos discipulos que escrevem nas lousas.

Dos lugares para quando vaõ lêr.

Os espaços marcados deste modo [.....] representaõ os lugares onde os discipulos estaõ em destacamentos, cada hum com o seu respectivo decuriaõ, quando sahem dos seus lugares para irem lêr. Ha oito destes destacamentos, hum de cada classe. Em todas as classes se achaõ huns espaços sem pontos; estes representaõ os lugares dos que foraõ lêr, &c. Da outra parte da sala se achaõ huns semi-circulos brancos, que saõ os lugares de lêr onde os meninos estaõ quando lêm.

Os espaços brancos [ ] representaõ o lugar onde os

discipulos, ao toque de huma campainha, voltaõ dos seus lugares de lêr, e se formaõ em huma linha, em cuja ordem vaõ em redor da sala para a sua respectiva classe. Estes movimentos diversificaõ a scena dos deveres da aula, inspiraõ aos meninos energia e actividade para o bom desempenho de suas lições, e contribuem para a saude delles, porque nunca estaõ duas ou tres horas em hum só lugar.

As passagens ao redor da sala, e entre cada banco e escrivaninha, contribuem muito para a ordem e a actividade da aula.

N.° 2.

Representa os discipulos a lêr a liçaõ, no plano de hum livro servir para toda a aula: o decuriaõ com huma vara apontando para toda a liçaõ.

N.° 3.

Representa os discipulos nos oito destacamentos, geralmente chamados lugares de lêr; mas estes servem para lêr, soletrar, ou arithmetica.

Aqui estaõ 64 meninos representados lendo as oito lições; fazendo hum muito pequeno gasto de tempo quando voltaõ para seus lugares para escreverem na lousa, ou soletrar escrevendo; outros 64 usaráõ das mesmas lições, e depois outros: de sorte que 300 discipulos leráõ ou soletraráõ em as oito lições n'huma manhã; e tem a vantagem de servir hum livro em lugar de 300.

FIM.

Que serviço mais interessante se pode fazer ao Estado do que o de lhe instruir os filhos?

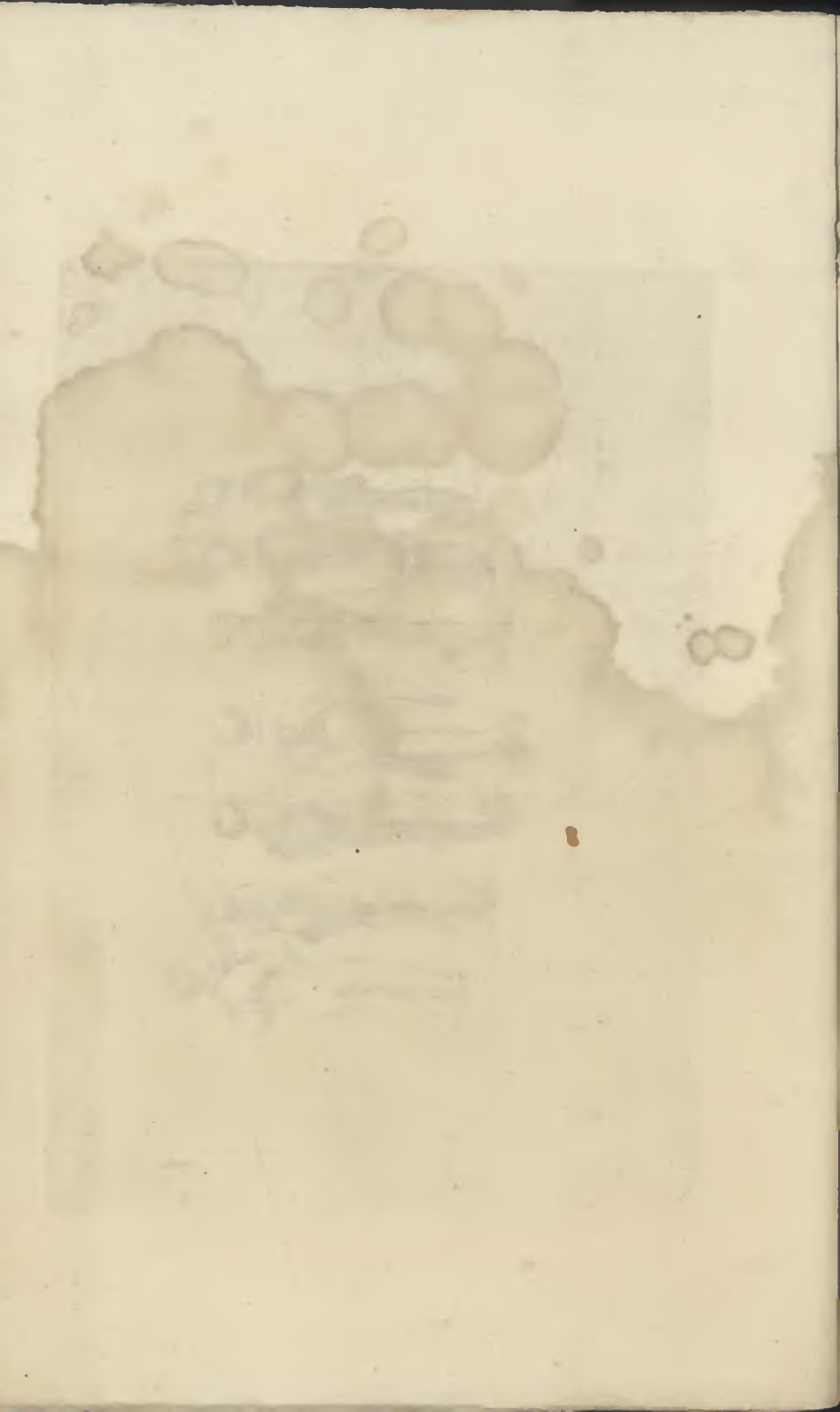
De todos os empregos publicos o mais interessante he o de educar bem a mocidade. O Estado de nada necessita mais que de bons Cidadaõs; ora, a natureza naõ he quem os faz, he sim a boa educaçaõ.

ERRATAS.

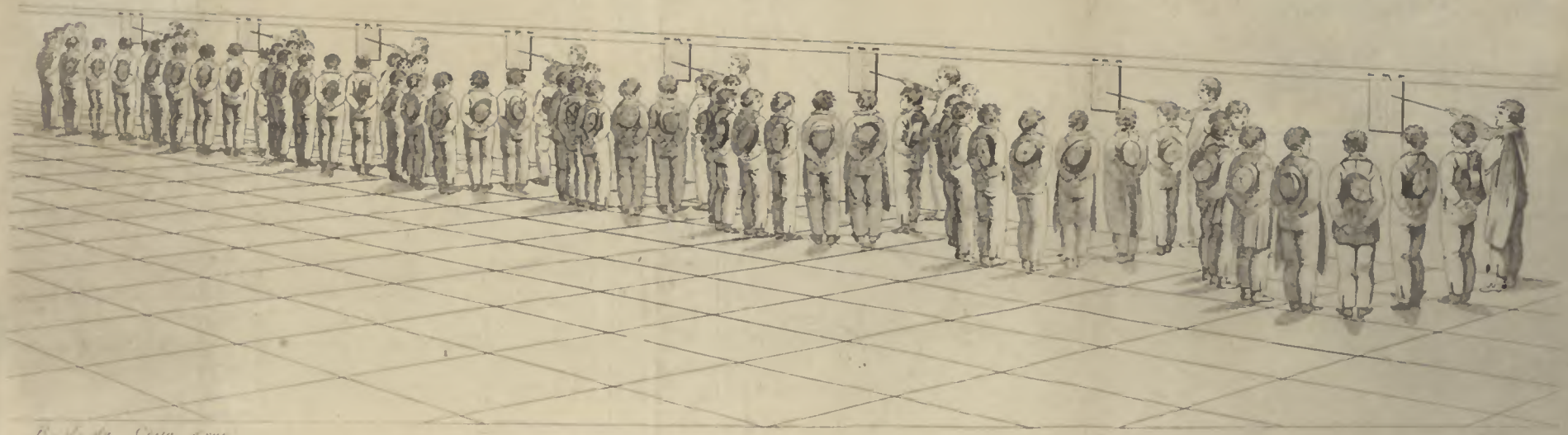
Pag. 27 linhas 6 — *tanto* — lêa-se — *tanto adiantamento.*

Est. N.° 2.

R. J. da Costa, grav.



N.º 5.



R. J. da Costa, grav.